

REVISTA NACIONAL DE REABILITAÇÃO

REACÃO

PESSOA COM DEFICIÊNCIA E DIVERSIDADE ASSISTIVA



ANO XXVIII
ED. 159
JANEIRO/
FEVEREIRO
(MARÇO)
2025

ESPECIAL

O Carro do Ano para PcD 2024 !!!



ENTREVISTA

Salomão Jr
grandes desafios e
muitas conquistas

ESPECIAL

Caderno
longevidade



Citroën Basalt T200

NISSAN KICKS



**Eleito o melhor carro de 2024
para pessoas com deficiência.**

Categoria SUV. Revista Reação - Edição 2024.

**A escolha certa em conforto
e acessibilidade.**

MELHOR CARRO
PARA PESSOA
COM DEFICIÊNCIA



NISSAN
MOBILIDADE
PARA TODOS



Desacelere. Seu bem maior é a vida.

**ISSO É CUIDADO.
ISSO É O JEITO NISSAN.**



Nissanbrasil



Nissanoficial



Nissan do Brasil



nissan.com.br



A Revista Nacional de Reabilitação - REAÇÃO
é uma publicação bimestral da
C & G 12 Editora Ltda

Telefone (PABX):
(11) 3873-1525

www.revistareacao.com.br
contato@revistareacao.com.br

Diretor Responsável - Editor
Rodrigo Antonio Rosso

Administração e Financeiro
Patrícia Rosso

Depto. Comercial
Alex Lima
Levy Carneiro

Diagramação
Rodrigo Martins

Consultores Técnicos
Renato Baccarelli
Suely Carvalho de Sá Yanez

Colaboradores
Kelly Freymann
Rodolfo Sonnewend
Celise Melo
Kica de Castro
Bruno Oliveira de Carvalho
Igor Lima
Ricardo Beráguas
Valmir de Souza
Fabiano D'agostinho
Alessandro Fernandes
Guto Maia
Pedro Rosengarten
Lúcia Figueiredo
Andrea Bussade
Fabiola Calixto
Fernanda Campos
Maria De Mello
Felomenia Pinho
Ciro Férrer

Assinaturas:

Fone: 0800-772-6612

Tiragem: 10 mil exemplares

Redação, Comercial e Assinaturas:
Caixa Postal: 46.322 - CEP 05110-970
São Paulo - SP

É permitida a reprodução de qualquer matéria ou artigo
publicado na REVISTA REAÇÃO - Revista Nacional de
Reabilitação - desde que seja citada a fonte.

* Os artigos assinados não expressam
necessariamente a opinião deste veículo,
sendo assim, de responsabilidade exclusiva
de seus autores.

APOIO:



/revista_reacao



/revista.reacao



/revistareacao

EDITORIAL

AINDA MAIS FORTE E MAIS COMPLETA !

É assim que está de volta a MOBILITY & SHOW, depois de sua ausência em 2024. Após ter sido realizada em 2023 no Campo de Marte, na zona norte da capital paulista, debaixo de 3 dias de fortes chuvas, onde público visitante e expositores sofreram muito pelo fato do evento ser realizado a céu aberto, o que fez com que os resultados para todos fossem inferiores ao que todos imaginavam, inclusive para os organizadores, foi tomada a decisão da não realização do evento em 2024. E se iniciou a procura por um pavilhão ideal, um local onde pudesse receber o evento em ambiente fechado, climatizado e com toda acessibilidade.

Nesse meio tempo, outro evento, que também já ocorria em outro local, se juntou a nós. E assim, em 2025, nasceu a MOBILITY & SHOW + EXPOBRAILLE !!!

Com a somatória das nossas forças, agora em 2025 chegamos "ainda mais fortes e mais completos". E vamos conseguir realizar o que será o maior evento de inclusão, acessibilidade e mobilidade do Brasil no Expo Transamérica, um dos mais modernos e melhores pavilhões de realização de eventos de São Paulo/SP, localizado na zona sul da capital.

Um projeto audacioso, corajoso e que conta com o trabalho de uma grande equipe formada exclusivamente para dar conta de realizar um grandioso evento para o público com deficiência, seus familiares e profissionais do setor em um período curto de tempo. Afinal, faltam praticamente 60 dias para a realização da MOBILITY & SHOW + EXPOBRAILLE 2025, que acontecerá nos dias 9, 10 e 11 de maio próximo.

Quem conhece sabe que este, diferente de outros eventos que acontecem voltados ao público PcD, é um evento de negócios, onde quem visita compra e quem expõe seus produtos e serviços realmente vendem. Não é só um ponto de encontro onde as pessoas buscam rever os amigos e discutir em palestras e seminários as problemáticas do setor, mas sim, um local onde empresas e formadores de opinião expõem seus produtos, serviços e ideias para um público consumidor e ávido por novidades, tecnologia e bons negócios.

O evento contará com uma infinidade de atrações, como palco de shows, quadra poliesportiva, auditório e lounge com atividades simultâneas, praça de alimentação e a presença de autoridades, artistas e influencers, a MOBILITY & SHOW + EXPOBRAILLE 2025 vem, desde sua abertura no dia 9 de maio ao meio-dia, com show exclusivo com a orquestra parasinfônica de SP e o ballet de cegos da Fernanda Bianchini, até seu encerramento no domingo, dia 11 de maio – dia das mães – com uma programação especialmente pensada para receber as mães e famílias de pessoas com deficiência de todo o Brasil durante o dia todo com várias atrações.

Foram contratadas agências de marketing digital, assessoria de imprensa, influencers e realizado um verdadeiro plano de guerra para a divulgação do evento. Não estamos medindo esforços para trazer um grande público visitante, grandes empresas e grandes marcas para o evento e fazer deste, o maior e mais completo evento do setor, que merece ter de volta um grande evento para chamar de seu.

Esperamos você lá ! Anote aí: 9, 10 e 11 de maio de 2025 em São Paulo/SP. A MOBILITY & SHOW + EXPOBRAILLE é sua, é nossa, é de todos nós ! Participe: visitem, exponham seus produtos e serviços. Nos vemos lá ! 🌐

Rodrigo Rosso
Diretor/Editor



"Mas tu, Senhor, és o escudo que me protege; és a minha glória e me fazes andar de cabeça erguida".

Salmos 3:3

SALOMÃO JR

EX-SECRETÁRIO EXECUTIVO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE OSASCO/SP MARCOU SUA PASSAGEM NA PASTA COM GRANDES DESAFIOS E MUITAS CONQUISTAS

Ele é um velho conhecido das pessoas com deficiência como um dos nomes mais influentes e militantes na causa. Em dezembro de 2021, Salomão Jr. aceitou o desafio e, a convite do prefeito Rogério Lins, assumiu a SEPCD - Secretaria Executiva da Pessoa com Deficiência da cidade de Osasco/SP.

A cidade de Osasco/SP, localizada na região metropolitana da capital paulista, se destaca nacionalmente por suas políticas de desenvolvimento econômico e de fomento à tecnologia e inovação. No último ano, Osasco/SP registrou o 2º maior PIB do estado de São Paulo e o 8º maior do país.

Como 1º secretário da pasta, Salomão teve grandes desafios e também muitas conquistas, entre elas, a criação do edital com 12 projetos, muitos deles inovadores, ressignificando todo o processo de reabilitação das famílias atípicas de Osasco/SP.

Ele também realizou a 1ª Conferência Municipal da Pessoa com Deficiência, proporcionando o diálogo com a

população da cidade, além de trabalhar na criação de políticas públicas em prol da inclusão das pessoas com deficiência, seus familiares e cuidadores, oferecendo serviços públicos de qualidade à essa parcela da população.

Dentre tantos feitos, Salomão também criou a Semana da Conscientização do Transtorno do Espectro Autista – TEA de Osasco/SP. Dessa forma, oportunizou o diálogo das famílias com a participação das secretarias da Saúde, de Assistência Social e de Educação, com o objetivo de construir caminhos de atendimento na visão biopsicossocial para que as políticas se consolidassem de forma sustentável.

Trabalhador incansável na busca de uma melhor qualidade de vida para o cidadão com deficiência e seus familiares na cidade, na sua gestão à frente da SEPCD, ele criou ainda a CPA - Comissão Permanente de Acessibilidade e o COMPED - Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Osasco/SP. Além da consolidação de importantes parcerias que fez com entidades e instituições muito importantes para toda a região, como a AOOR - Associação dos Ostomizados de Osasco e Região e a empresa Coloplast. Além do programa Todas-In-Rede e Cidade Acessível, do Governo do Estado de São Paulo. Sem falar da parceria com o CPB - Comitê Paralímpico Brasileiro, entre tantas outras ações.

Salomão Jr. também acompanhou de perto a criação da “Residência Inclusiva”, um dos principais programas de inclusão e respeito da cidade de Osasco/SP, desenvolvido pela Secretaria de Assistência Social, com a proposta de oferecer moradia e cuidados às pessoas com deficiência. Por lá, os moradores contam com os cuidados de uma equipe técnica composta por cuidadores, além de apoio especializado de psicólogo, assistente social e terapeuta ocupacional.

Vamos juntos conhecer mais sobre Salomão Jr, 46 anos, criado em Osasco/SP, formado em Turismo pela Unifieo e pós-graduado em Gestão de Pessoas.

Salomão também é baterista e tem na música seu ponto de equilíbrio.

O ex-secretário de Osasco/SP, aos 2 anos de idade perdeu as forças dos membros inferiores e superiores, em decorrência de uma síndrome rara chamada Charcot-Marie-Tooth. Desde então, ele usa a cadeira de rodas para se locomover e realizar suas tarefas do dia a dia.

Por ser uma pessoa com deficiência, usuário de cadeira de rodas, ele sabe bem quais são as necessidades e os desafios das pessoas, em especial, as que têm alguma deficiência. E ele soube como ninguém, aliar a sua vivência e experiência na gestão pública para trabalhar em prol deste grande universo de cidadãos e de suas necessidades.

Vamos conhecer melhor Salomão Jr nesta entrevista exclusiva para a Revista Reação:



Revista Reação - Quem é Salomão Jr ?

Salomão Jr - Sou uma Pessoa que gosto de viver com intensidade aquilo que acredito, pois me proporciona grandes experiências que consolidam na minha maturidade. Minha missão é proporcionar oportunidades para que pessoas com deficiência, que na maioria são inviabilizadas, tenham seus direitos garantidos e tenham acesso ao exercício pleno de sua cidadania.

RR - Quem foi a sua principal influência para a vida pública ? E durante a sua gestão quem lhe inspirou ?

SJ - A vida pública no universo da política tem algumas características que envolve, entre tantas, o falar em público, a empatia, o saber lidar com a diversidade humana e as referências com os nossos cuidadores. Eu cresci num universo religioso que naturalmente possui essas características. Na minha infância, eu brincava de falar em público. Lembro-me que eu decorava os sermões da igreja e em casa me sentia um pregador fervoroso. Meu pai contava muitas histórias das suas experiências na juventude relacionado à política, na adolescência eu lia vários livros de William Shakespeare e outros. Então, a influência que carrego vem de um conjunto de observações e da escuta, que me fez ter paixão pela Política. Durante a minha gestão tive a oportunidade de trabalhar com o prefeito Rogério Lins em Osasco/SP. Ele revolucionou a cidade. É notório que Osasco/SP passou por profundas transformações e se tornou referência para o Brasil em algumas políticas, inclusive no que diz respeito, por exemplo, ao banco de alimentos. Através da Secretaria Executiva de Segurança Alimentar, que é ligada à Secretaria da Família, Cidadania e Segurança Alimentar, o Banco de Alimentos realiza a entrega de alimentos para mais de 100 entidades cadastradas. Os alimentos são captados por empresas que realizam as doações dos alimentos, com intuito de aprimorar a segurança alimentar na cidade de Osasco/SP. Esse foi um marco no governo do ex-prefeito Rogério Lins, que sempre incentivou a segurança alimentar da nossa população.

RR - Como você se tornou Secretário de uma cidade tão expressiva ?

SJ - Eu sempre estive nos bastidores da política, dialogando com as lideranças sobre



a importância da inclusão da Pessoa com deficiência. E as conexões são estabelecidas e se aprofundam. Nesse percurso, fui eleito Presidente do Conselho da PcD da cidade e, a partir desse momento, passei a entender a dinâmica da máquina pública. Nessa época, estava na primeira gestão do prefeito Rogério Lins e não existia a Secretaria da Pessoa com deficiência. Quando ele foi reeleito, criou a secretaria e logo me convidou para assumir a pasta. E eu fui primeiro Secretário da PcD do município de Osasco/SP.

RR - Quais os principais desafios que você teve que superar no cargo ?

SJ - Foram muitos desafios, afinal, lidar com as expectativas da sociedade, gerir pessoas e implementar políticas públicas que de fato tenham efetividade na vida das pessoas não foi tão fácil, pois sou cadeirante, tenho minhas comorbidades e muitas vezes tinha que estar em vários locais no mesmo dia, o que não é fácil para alguém em minha condição física. Mas a paixão, o foco e a persistência aliada com a graça de Deus foram sempre o meu combustível nessa jornada.

RR - Quando você estava como Secretário da Pessoa com Deficiência, houve alguma situação de desconforto referente ao capacitismo ?

SJ - Acredito que qualquer pessoa na condição de PcD em cargo de liderança, no

comando de equipes e com todo ecossistema a seu redor, acaba sendo impossível não vivenciar situações que comprovem o capacitismo. O capacitismo é estrutural e covarde, pois anula o outro, não permitindo que pessoas com algum tipo de deficiência exerça suas responsabilidades naquilo que foi confiado à ela. Nessa trajetória, tive pessoas que não toleravam minhas decisões e iniciativas, claramente por eu ser uma pessoa com deficiência. Mas nunca tirei o foco do meu propósito. O Propósito é soberano.

RR - Comente algumas iniciativas que você conseguiu implementar na sua gestão em Osasco/SP ?

SJ - Foram muitas, mas vou citar algumas, como o Programa Cidade Acessível - através de articulação com o governo do estado de SP, trouxemos 3 vans adaptadas para o município, com o objetivo de levar as famílias para atendimentos de consultas médicas, exames e lazer. Criamos a Semana de Conscientização do TEA - Transtorno do Espectro Autista - onde acontecem várias iniciativas como: palestras, dinâmicas, workshops, interação com os pais junto com a Secretaria da Educação e de Saúde. Realizamos ainda a 1ª Conferência Municipal da Pessoa com deficiência, criamos a CPA - Comissão Permanente de acessibilidade, edital de chamamento público para atender crianças com autismo e outras deficiências, lembrando que essa iniciativa se consolidou no termo de colaboração para as famílias atípicas do município. Trouxemos também, o atendimento gratuito para as pessoas ostomizadas e treinamentos para os médicos no hospital do município. Além de outras ações muito importantes para as PcD e familiares de Osasco/SP e que repercutiram em toda a região.

RR - Quais das iniciativas implementadas como políticas públicas você considera inovadoras ?

SJ - No chamamento público tivemos várias instituições que foram contempladas através de uma equipe técnica multidisciplinar. E uma dessas instituições trouxe para o município o núcleo de justiça restaurativa. A metodologia da justiça restaurativa proporciona voz e escuta para as pessoas que foram afetadas pela ausência de acessibilidade e outros serviços. Confesso que essa tratativa tem o poder de trazer soluções de forma sustentável, pois tem

a capacidade de dialogar com todo ecossistema, pontuando que de fato, o meio é “deficiente” e a mediação soluciona isso. Foram muitas conquistas, trazendo inovação também na visão biopissicossocial da Pessoa com Deficiência.

RR - Em sua opinião, falta punição para que os direitos das Pessoas com Deficiência sejam garantidos ?

SJ - Além do não cumprimento da legislação, falta educação. E o capacitismo se estabelece com a ausência de informações e isso faz com que se sustentem as crenças limitantes sobre o outro. Somente com a educação, através da arte, dos esportes, de workshops, palestras e trabalhando efetivamente nas disciplinas do ensino médio e fundamental, podemos transformar para que as futuras gerações sejam privilegiadas com a diversidade humana. Para isso é preciso ter ações nas organizações, como empresas, igrejas e em todos os lugares, para que a inclusão seja um hábito e a legislação seja apenas um detalhe.

RR - Quais suas expectativas sobre o futuro da inclusão no Brasil ?

SJ - Acredito que, no geral avançamos na inclusão, principalmente no âmbito da comunicação. As redes sociais ajudam muito a disseminar informações e trazer visibilidade aos desafios, para que em situações extremas, haja o apelo social. Sou um cara otimista por convicção. Vejo o futuro com muitas possibilidades para o universo PcD. Hoje temos muitos influenciadores do segmento que tem contribuído com muita autenticidade sobre a inclusão. Eles são referenciais e isso faz muita diferença e nos enchem de esperança. A tecnologia tem um poder incrível para uma série de realizações. O futuro depende de nós e a política é o principal canal para essa virada de chave. Afinal, só daremos grandes saltos na geração de empregos e em vários setores se a diversidade humana estiver na agenda para o desenvolvimento econômico.

RR - Pela sua experiência à frente da Secretaria da Pessoa com Deficiência de Osasco/SP, qual a sua visão para garantir o modelo biopissicossocial na construção de políticas públicas ?

SJ - Tenho dois princípios para essa construção: nenhum órgão público é uma ilha e as PcD não são seres de outro planeta (ETs). Tudo é sobre “pessoas”, que tem sonhos, objetivos,

crenças, ambições e a necessidade de ocupar os espaços para se sentirem realizadas nesse quadro social. Na minha gestão, sempre busquei construir com as secretarias da Educação, Saúde e Assistência Social. Essas são os pilares, pois conectávamos as principais necessidades do indivíduo. O diálogo era constante também com as secretarias de Esporte, Transporte, Habitação, Obras, Planejamento, enfim... com todas, pois a Pessoa com Deficiência precisa estar em todos os lugares e usufruir dos serviços da cidade como um todo. O modelo biopissicossocial se posiciona na qualidade de vida da Pessoa com Deficiência, considerando não apenas o aspecto da saúde, mas entende que é essencial garantir acessibilidade, inclusão e a participação plena na sociedade.

RR - Quais iniciativas que você sugere para que a inclusão também seja o combustível para o desenvolvimento econômico ?

SJ - Quando desenvolvemos ações com foco no desenvolvimento do indivíduo, independente da sua deficiência, estamos potencializando uma sociedade diversa e sustentável. Naturalmente isso se reflete no mercado ! Vou citar uma iniciativa que, sendo aplicada, se torna uma locomotiva para o desenvolvimento econômico através da inclusão. Estou falando do turismo acessível: Pessoas com Deficiência representam milhões de viajantes em todo mundo. Esse segmento produz geração de empregos, seja em hospedagem, transporte, tecnologia assistiva e serviços turísticos etc. Lembrando que o público PcD e os idosos, via de regra, sempre estão acompanhados. O turismo acessível primeiro transforma o local para os nativos e aquece a economia, trazendo benefícios para todo ecossistema envolvido. ♿



Excelência no atendimento a entidades do Terceiro Setor

ÁREA CONTÁBIL JURÍDICA
FISCAL RECURSOS HUMANOS

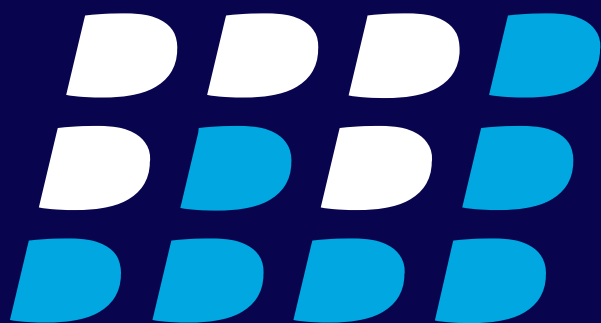
- ✓ ESPECIALIZADO NO ATENDIMENTO A ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS
- ✓ ESTRUTURA COMPLETA E MULTIDISCIPLINAR
- ✓ PLATAFORMAS AVANÇADAS ONLINE PARA CONTRATOS, CONVÊNIOS E OUTRAS LICITAÇÕES
- ✓ ORIENTAÇÃO EM PROJETOS A NÍVEL NACIONAL E SUPORTE PARA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Rua Apucarana, 759
Tatuapé - Cep 03311-000
São Paulo/SP
PABX: (11) 20952088

A2Office®

WhatsApp (11) 95128-8905
contador@a2office.com.br
www.a2office.com.br

CONHEÇA A MAIOR
GRÁFICA BRAILLE
DA AMÉRICA LATINA



FastBraille

ACESSIBILIDADE NA VELOCIDADE NECESSÁRIA

SOMOS A FORMA MAIS RÁPIDA E INTELIGENTE PARA FAZER SUA EMPRESA COMEÇAR A ATENDER, DE VERDADE, PESSOAS CEGAS E COM BAIXA VISÃO.



Sabia que no Brasil somos mais de 6,5 milhões de pessoas com baixa visão e 540 mil pessoas cegas? A impressão braille-tinta vai além de uma obrigação legal, é a tecnologia ideal e insubstituível para assegurar a plena inclusão desse público no uso de documentos, e na leitura de livros, cardápios e materiais de comunicação. Venha participar deste mundo acessível com a Fast Braille.

CARNAVAL PARA TODOS

TRANSFORMANDO ALEGRIA EM INCLUSÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O Carnaval é a celebração da alegria, da música e da diversidade. Mas será que todas as pessoas conseguem participar plenamente dessa festa? Apesar do seu potencial inclusivo, muitos ainda enfrentam barreiras que dificultam o acesso e a participação ativa. Este artigo destaca os desafios e iniciativas que mostram como o Carnaval pode se tornar verdadeiramente a festa de todos.

Infraestrutura:

o alicerce da inclusão no Carnaval

A inclusão começa na infraestrutura. Para pessoas com deficiência, a falta de rampas, banheiros adaptados e sinalização adequada limita a participação. Durante o Carnaval, as ruas se tornam o palco principal, mas muitas vezes são inacessíveis. Além disso, o transporte público, essencial para a mobilidade urbana, geralmente falha em atender às necessidades deste público, seja por veículos não adaptados, seja pela falta de planejamento durante eventos de grande porte.

Enquanto blocos inclusivos e ações pontuais fazem a diferença, o contraste entre essas iniciativas e a realidade predominante é evidente. Em muitos blocos comuns, a ausência de infraestrutura adequada ainda impede que milhares de pessoas com deficiência participem da festa de forma segura e confortável. Como alternativas para ajudar temos: Implantação de rampas de acesso, banheiros químicos adaptados e sinalizações acessíveis em todas as áreas de concentração de blocos e desfiles. O planejamento integrado para disponibilizar veículos adaptados e acessíveis em maior número durante os dias de folia e a atuação de órgãos públicos em conjunto com iniciativas privadas para garantir o cumprimento das normas de acessibilidade.



Blocos e Escolas de Samba: a arte de incluir e celebrar

Iniciativas como o bloco “Senta que Eu Empurro”, no Rio de Janeiro/RJ, mostram que é possível unir diversão e acessibilidade. Esses blocos adaptados criam espaços acolhedores e inclusivos, permitindo que pessoas com deficiência participem da folia com autonomia e segurança. Nas escolas de samba, a representatividade vem ganhando espaço, com alas formadas por pessoas com deficiência e adaptações em coreografias e fantasias. Isso demonstra que a arte carnavalesca pode ser uma poderosa ferramenta de inclusão e celebração da diversidade.

Além do Brasil, outros países oferecem exemplos inspiradores. Em Nova Orleans/EUA, o Mardi Gras adota rotas acessíveis e espaços reservados para pessoas com deficiência acompanharem os desfiles com segurança. Na Espanha, o Carnaval de Cádiz inclui oficinas criativas acessíveis. Essas práticas mostram que a inclusão no Carnaval é possível e deve ser uma prioridade global. O Estímulo financeiro

e logístico para blocos e escolas que adotem práticas acessíveis como o Treinamento de equipes criativas para desenvolver coreografias e fantasias que respeitem as necessidades específicas dos participantes. A Adaptação de boas práticas globais para o contexto brasileiro, podem ajudar na inclusão.

Direitos e Acessibilidade:

garantia de um carnaval sem barreiras

Embora o Estatuto da Pessoa com Deficiência assegure acessibilidade em eventos culturais, sua aplicação durante o Carnaval ainda é insuficiente. A fiscalização de normas deve ser mais rigorosa, e campanhas educativas podem ajudar a combater o capacitismo. Conscientizar os



organizadores e o público sobre a importância da acessibilidade é essencial para que o Carnaval seja uma celebração sem exclusões.

A legislação brasileira oferece um sólido arcabouço jurídico para promover a acessibilidade em eventos como o Carnaval. A Lei Brasileira de Inclusão - Lei Nº 13.146/2015 - também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, assegura a acessibilidade em espaços públicos e eventos culturais. Em seu artigo 42, a lei determina que produtos, serviços e espaços culturais devem ser plenamente acessíveis às pessoas com deficiência, garantindo o direito à participação em igualdade de condições com os demais.

A Lei Nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade, complementa essas disposições ao exigir adaptações arquitetônicas e urbanísticas. No contexto do Carnaval, isso inclui rampas de acesso, banheiros químicos adaptados e transporte público acessível.

Além disso, a Lei Nº 12.933/2013, que regulamenta a meia-entrada em eventos culturais, reforça o direito das pessoas com deficiência de acesso igualitário aos espetáculos e desfiles carnavalescos.

No entanto, a aplicação prática dessas normas ainda enfrenta desafios significativos, sobretudo em eventos de grande porte como o Carnaval. Existem medidas que podem auxiliar na efetivação da lei como Divulgação de informações sobre acessibilidade e inclusão para conscientizar organizadores e foliões. Ampliação da atuação de órgãos fiscalizadores durante o Carnaval, aplicando sanções em caso de descumprimento das normas e a criação de canais de denúncia específicos para reportar barreiras durante os eventos.

Transformação Social: o Carnaval como espelho da diversidade


O Carnaval não é apenas festa; é um espaço de transformação social. A presença de pessoas com deficiência nos desfiles e blocos desafia estereótipos, mostrando que a deficiência não limita a expressão artística. Cada fantasia adaptada, cada dança sobre uma cadeira de rodas, é um ato de resistência e representatividade, transformando o maior evento cultural do país em um reflexo da sua diversidade.

Algumas atitudes podem contribuir para uma maior efetividade na busca por uma representatividade cada vez maior. Como por exemplo, a realização de audiências públicas e debates pós-evento para avaliar práticas inclu-

sivas e ouvir sugestões de melhorias. A criação de espaços online para o compartilhamento de experiências e ideias sobre a inclusão no Carnaval e a divulgação de histórias inspiradoras para estimular a conscientização sobre a importância da acessibilidade.

Histórias Inspiradoras: o carnaval como espaço de representatividade e inspiração

Para muitas pessoas com deficiência, o

Carnaval é uma oportunidade única de viver a cidade de forma diferente. Relatos apontam experiências marcantes em blocos inclusivos, mas também desafios, como a falta de infraestrutura e o preconceito. Escutar essas vozes e aprender com suas vivências é fundamental para construir um Carnaval acessível a todos. Transformar o Carnaval em um evento acessível e inclusivo para todos é um passo essencial para construir uma sociedade mais justa e igualitária. 



Igor Lima da Cruz Gomes

é pessoa com deficiência e advogado. Tem pós-graduação em Direito Humanos pela Faculdade CERS. Pós-graduado em Direito das Famílias e Sucessões pelo Gran Centro Universitário. Bacharel em Direito pela Uerj. Formação Técnica em Administração de Empresas pelo Centro Educacional Betel; Atuação na Procuradoria Geral da UERJ; Idealizador e um dos coordenadores da coletânea "Deficiência e os Desafios Para Uma Sociedade Inclusiva", publicada em 2022. Email: igorlimadc@gmail.com

ESQUECIDOS E ABANDONADOS: A REALIDADE DURA DAS PCD EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

UMA REALIDADE ALARMANTE QUE EXIGE AÇÃO IMEDIATA PARA
PROTEGER OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Asociedade brasileira tem feito progressos significativos na inclusão e proteção das pessoas com deficiência (PcD). No entanto, uma realidade triste e esquecida ainda persiste: a de pessoas com deficiência abandonadas e submetidas a maus-tratos.

De acordo com dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, existem mais de 45 milhões de PcD no Brasil. Dessas, muitas enfrentam barreiras significativas para acessar serviços básicos, como educação, saúde e emprego.

A falta de acesso a esses serviços básicos torna as PcD mais vulneráveis a situações de abandono e maus-tratos. Além disso, a discriminação e a estigmatização ainda são comuns, tornando ainda mais difícil para as pessoas com deficiência exercerem seus direitos.

É fundamental que a sociedade brasileira reconheça a importância de incluir e proteger as PcD. Isso inclui garantir acesso a serviços básicos, como: educação, saúde e emprego. Além de criar leis e políticas mais rigorosas para punir os responsáveis por maus-tratos e negligência.

Além disso, é necessário promover a conscientização e a educação sobre a importância da inclusão e da proteção das pessoas com deficiência. Isso inclui sensibilizar a sociedade sobre as barreiras que elas

enfrentam e sobre a importância de criar um ambiente mais inclusivo e acessível.

Vamos citar as consequências emocionais devastadoras para PcD. Aqui estão alguns aspectos emocionais que podem ser afetados:

1- Baixa Autoestima: o abandono pode levar as PcD a se sentirem rejeitadas, não desejadas e sem valor.

2- Medo e Ansiedade: o abandono pode criar um sentimento de insegurança e medo de ser abandonado novamente.

3- Depressão: a falta de apoio e cuidado pode levar a PcD a desenvolverem depressão.

4- Raiva e Ressentimento: o abandono pode gerar sentimentos de raiva e ressentimento em relação às pessoas que os abandonaram.

5- Dificuldade de Confiança: o abandono pode tornar difícil para PcD confiar em outras pessoas, especialmente em relação a cuidadores ou instituições.

6- Sentimento de Isolamento: o abandono pode levar a PcD a se sentirem isolados e desconectados da sociedade.

7- Dificuldade de Desenvolvimento Emocional: o abandono pode afetar o desenvolvimento emocional de PcD, tornando difícil para elas desenvolverem habilidades sociais e emocionais saudáveis.



A União Familiar: um pilar fundamental para o desenvolvimento de PcD

A família é a base fundamental para o desenvolvimento de qualquer indivíduo, e para as pessoas com deficiência ela é ainda mais crucial. A união familiar oferece um ambiente de amor, apoio e segurança, essencial para o crescimento e desenvolvimento das pessoas com deficiência.

Um Ambiente de Amor e Acepção

A família é o primeiro ambiente em que uma pessoa com deficiência se desenvolve. É onde ela aprende a se valorizar, a se respeitar e a se amar. A aceitação e o amor incondicional da família são fundamentais para o desenvolvimento da autoestima e da confiança de um PCD.

Apoio e Segurança

A família oferece um ambiente de segurança e apoio, onde uma PcD pode se sentir protegida e cuidada. Isso é especialmente importante para as pessoas com deficiência que precisam de cuidados especiais ou que enfrentam desafios adicionais em sua vida diária.

Desenvolvimento de Habilidades Sociais

A família é onde as pessoas com deficiência aprendem a se relacionar com os outros, a se comunicar efetivamente e a desenvolver habilidades sociais importantes. A interação com os familiares ajuda a desenvolver a capacidade de se expressar, de ouvir e de se adaptar a diferentes situações.

Um Modelo de Inclusão

A família é um modelo de inclusão para o resto da sociedade. Quando uma família aceita e inclui uma pessoa com deficiência, ela está mostrando que todos têm valor e merecem respeito. Isso ajuda a promover uma cultura de inclusão e respeito para com as PcD.

A união familiar é fundamental para o desenvolvimento de PcD. Ela oferece um ambiente de amor, apoio e segurança, essencial para o crescimento e desenvolvimento de uma pessoa com deficiência. É importante que as famílias sejam conscientes da importância de sua união e apoio para o bem-estar e desenvolvimento de seus membros com deficiência.

É fundamental que as instituições e os cuidadores ofereçam apoio emocional e psicológico para as PcD abandonadas, para ajudá-las a superar esses desafios emocionais e a desenvolver uma autoestima saudável.

A proteção dos direitos das pessoas com deficiência é uma responsabilidade de todos. É necessário que a sociedade brasileira se una para combater a discriminação e a exclusão das PcD e para garantir que sejam tratadas com dignidade e respeito.

Somente juntos podemos mudar essa realidade e criar um futuro mais inclusivo e acessível para todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou deficiências. 🌊

Homenagem especial para Stephane Eugênio, conhecida como “Stephane - Mãe atípica”



Stephane, mãe atípica, é um exemplo inspirador de dedicação e amor incondicional. Sua luta pela causa das pessoas com deficiência é motivada pela sua própria experiência como mãe de um filho PcD. Sua jornada pessoal, marcada por desafios e conquistas, a tornou uma defensora apaixonada dos direitos e necessidades das pessoas com deficiência.

Através de sua luta, Stefane mostra que maternidade não é apenas um papel, mas uma fonte de força e inspiração. Sua determinação em garantir que seu filho tenha acesso a todos os recursos e oportunidades necessários é um testemunho do amor e da dedicação que uma mãe pode ter. Além disso, sua luta pela causa é um lembrete importante de que as PcD não são apenas indivíduos com necessidades específicas, mas também pessoas com direitos e capacidades. Sua voz é uma inspiração para muitos e um chamado à ação para que todos nós trabalheemos juntos para criar uma sociedade mais inclusiva e acessível.

Stefane é, sem dúvida, uma mãe atípica, mas é exatamente essa singularidade que a torna uma verdadeira heroína. Sua luta é um exemplo para todos nós que também somos “mães atípicas”, e nos lembra de que, juntas, podemos fazer a diferença e criar um mundo melhor para todos.



Kelly Freymann

é mãe atípica, Gestora Pública, Técnica em Nutrição & Dietética.

“Aqueles que abandonam seus entes queridos com deficiência, não apenas os deixam para trás, mas também abandonam sua própria humanidade”.

E-mail: kellyfreymann777@gmail.com

A MAIOR BARREIRA PARA NÓS: A CRISE DE CONFIANÇA!

É POSSÍVEL FAZER ALGO GRANDIOSO JUNTOS,
SE EU NÃO CONFIO EM VOCÊ E VOCÊ NÃO CONFIA EM MIM ?



A crise de confiança social tornou-se um dos maiores desafios contemporâneos, impactando não apenas na relação entre cidadãos e gestores, mas também o reconhecimento e a inclusão de populações neurodiversas. Este artigo analisa as implicações históricas, estatísticas, socio-políticas e tecnológicas dessa crise e propõe um modelo de inteligência solidária na adversidade. Através da criação de uma Cultura Matriarca de Cuidado, pretende-se estabelecer um “Novo Modelo Ético-Afetivo das Relações Humanas”, que inclua uma década de reabilitação pós-pandemia até 2032.

Vivemos um período de intensa transformação, onde a desconfiança permeia todos os níveis da sociedade. Esse fenômeno afeta de forma direta populações vulneráveis, incluindo pessoas com deficiência física, sensorial, mental e intelectual, bem como aquelas com altas habilidades, superdotadas, em situação de estresse pós-traumático, envelhecimento e vulnerabilidade social. A ausência de confiança compromete não apenas a saúde mental e física, mas também, o potencial de desenvolvimento dessas pessoas, gerando custos sociais e econômicos que poderiam ser revertidos em benefícios caso houvesse uma gestão mais preventiva e integradora.

Histórico da Crise de Confiança

A crise de confiança não é um fenômeno recente. Desde as grandes pandemias da história até crises econômicas e políticas, a sociedade tem enfrentado desafios que abalam a confiança no Estado, nas instituições e nas relações interpessoais. Segundo a OMS, o aumento de doenças mentais está

diretamente ligado à insegurança social e falta de suporte. Estudos neurocientíficos indicam que a falta de confiança afeta o córtex pré-frontal, prejudicando a tomada de decisões e aumentando o nível de estresse e ansiedade.

Precisamos confiar nas instituições, principalmente a familiar - tenha ela o formato que tiver - uma vez que na pandemia todas as instituições ruíram dramaticamente, e agora precisam ser reedificadas, reconfiguradas e ressignificadas.


A Importância da prevenção e do investimento em Neurodiversidade

O custo social de negligenciar a neurodiversidade é altíssimo. Governos e empresas ainda enxergam a inclusão como um gasto e não como um investimento. A neurodiversidade não é um problema a ser resolvido, mas uma riqueza a ser potencializada. Dados do Banco Mundial apontam que a inclusão de pessoas neurodivergentes no mercado de trabalho poderia aumentar o PIB global em até 7 %.

Proposta: cultura de cordialidade preventiva e preservativa

Propomos a disseminação de uma Cultura Matriarca de Cuidado, onde mulheres liderem um movimento de inteligência solidária, promovendo ambientes sociais mais seguros. Essa abordagem visa ressignificar o papel da neurodiversidade e fortalecer a confiança social, através de ações concretas:

- Educação adaptada para quem precisa desde a infância;
- Capacitação de gestores públicos e privados para lidar com neurodivergências;
- Programas de suporte para famílias que incluem reabilitação pós-pandemia;
- Criação de incentivos fiscais para empresas que contratem pessoas neurodivergentes.

Se quisermos superar a crise de confiança, precisamos repensar a maneira como estruturamos as nossas relações interpessoais, sociais e econômicas. A convivência digna não pode ser um apêndice das políticas públicas, mas um eixo central de desenvolvimento. Criar um ambiente de confiança entre gestores e cidadãos não é apenas uma questão de justiça social, mas uma estratégia de crescimento sustentável e inovador. Com um planejamento de reabilitação pós-pandemia até 2032, podemos transformar a sociedade, garantindo que a neurodiversidade seja vista como um ativo e não como um custo. 



Programa TourBrasil 2025

Participem desse debate criando artigos de opinião ou referenciando outros autores, acrescentando dados estatísticos, bibliografia, argumentos e contribuições em forma de crônicas, poemas, música, artes plásticas, concordando ou discordando de forma multimídia em vídeos, fotos, ações remotas, presenciais e eventos de expressão multimodo, performances que possam reforçar e reposicionar dinamicamente a nossa postura ideológica brasileira para que ao fim de um ano do Programa TourBrasil 2025, tenhamos um material consistente, genuinamente brasileiro, verdadeiro e confiável para oferecer para o Mundo, como um imenso repertório de possibilidades de soluções viáveis e factíveis, que demonstrem o quanto o Brasil - por ser o País mais neurodiverso do Planeta - pode contribuir para melhorá-lo. Estaremos sempre prontos para agendar uma conversa presencial ou remota sobre neurodiversidade complexa visível ou invisível com os membros da nossa Equipe de Pesquisadores, pelo whatsapp: (11) 99378-4603.

Este artigo foi criado a partir do I Simpósio Sobre a Neurodivergência, promovido pela CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Branco do Brasil, em Brasília/DF, no dia 29 de janeiro de 2025.



José Augusto Maia Baptista

é Neuropsicopedagogo Clínico e Institucional, Pós-graduado em Docência do Ensino Superior, Pós-graduado em Direitos Humanos, Saúde, Acessibilidade e Inclusão, Pós-graduado em Neuropsicopedagogia, Graduado em Ciências Sociais Licenciatura, Professor convidado ENSP/Fiocruz RJ.

E-mail: maiaagutomaia@gmail.com

Site: www.doisdobrasil.com

Lançamento literário destaca luta por inclusão PcD no Brasil

O evento de lançamento do livro **BRAZIL INCLUSIVO: Um retrato jornalístico das pessoas com deficiência.**, no final de janeiro último, reuniu relatos emocionantes para debater os desafios e conquistas das pessoas com deficiência no Brasil. Lá, o jornalista e escritor Víctor Hugo Cavalcante Silva apresentou e lançou o seu primeiro livro-reportagem. O evento, realizado no Portal Pousada e Restaurante, em Ouroeste/SP, contou com presenças ilustres (PcD), que participaram de uma roda de conversa sobre inclusão e acessibilidade. O livro **BRAZIL INCLUSIVO** mergulha nos desafios, histórias e conquistas das pessoas com deficiência no Brasil contemporâneo.

Durante a roda de conversa, também foi abordada uma questão sobre educação inclusiva, com a participação de uma mãe ouroestense que luta pelos direitos de seu filho com deficiência, trazendo um olhar real e urgente para o tema. O público presente pôde aproveitar um coquetel especial. O livro está disponível na plataforma Uiclap.



Lógico que dá.



Realize seu sonho do
Carro 0KM, da sua
Casa Nova, uma Viagem, uma
Reforma ou o que Você quiser.

Crédito sem juros para PcD !

Eu sou Davi Hebert



Consulte também
Crédito para sua Empresa
ou Investimento para
o seu negócio



Fale comigo pelo WhatsApp



(11) 97427-1277

Av. Visconde de Nova Granada, 1.065 - Osasco/SP

EU MORRI E APRENDI A VOAR !



Estes dias que antecedem a Páscoa, são dias de muita reflexão para mim. Ouvi recentemente de um padre - @perafaelcasarin - que é necessário morrer para se transformar em algo novo, melhor, capaz de frutificar, para assim, servir. Assim como o grão de trigo que só se torna útil quando morre e permite, com sua morte, que sua essência alcance seu potencial, capaz de alimentar com sua força aqueles que de força carecem.

Com essa provocação eu pude concluir: “morrer é evoluir”. Curiosamente eu carreguei comigo a máxima: “evolua ou morra”. Antagonismo ? Paradoxo ? Jogo de antíteses ? Nada disso. Ou, talvez tudo isso.

Há exatos 23 anos, na Semana Santa de 2002, eu morri. Sim ! Eu morri. Levei um tiro e caí. Sobre mim, minha mãe e meu pai choravam. Com os olhos abertos eu nada falava, nada sentia, nada pensava. Para todos os meus, o chão sob nós não mais existia.

Fui levado a 3 hospitais diferentes, pelo fato de meu caso ser muito grave e a transferência ser vital. Num desses trajetos eu tive um relampejo de consciência. Com os olhos bem abertos pude ver o teto da ambulância que gritava com suas sirenes, que alarmavam a emergência da minha situação. Na minha frente uma mulher uniformizada, que parecia feliz por me ver acordando.

Ora, era óbvio que eu havia sido baleado. A última imagem que eu me lembrava era a de um assaltante com uma arma na mão e, agora, deitado numa maca com aquela bela paramédica sorrindo para mim, era só uma questão de ligar os pontos.

Naquele instante eu sabia que estava paraplégico. Ninguém me disse. Não tentei mexer minhas pernas para constatar que elas não mais me obedeciam. Eu simplesmente soube. Em minha mente veio o cenário de um sonho, ou de uma visão, que tive anos antes, onde eu estava numa praia durante um belo pôr do sol, lendo um livro, sereno, sentado numa cadeira-de-rodas.

Todavia, não era o sentimento de pesar que eu sentia. Eu não me desesperei. Não me descontrolei, nem gritei. Apenas descobri o que era epifania e aproveitei aquela agradável sensação confortante de plenitude.

Sei que não sou digno de que Jesus entre em minha morada, no entanto, fui tocado pela Sua Paz. Não era alucinação. Eu estava tomado por um infinito sentimento de Paz e Felicidade. Afinal, qual seria o motivo para tristeza ? Nada eu tinha para me arrepender, nem pelas minhas ações, nem pelas oportunidades desperdiçadas. Pensei na vida maravilhosa que eu tinha tido até então. Pensei no amor afetuoso dos meus pais. Pensei no amor carinhoso

das minhas irmãs. Pensei nas risadas gostosas e sinceras dos meus amigos fiéis do colégio, da faculdade e dos cursos de pós-graduação. Pensei no crescimento honesto que tive nas empresas em que eu havia trabalhado. Pensei na realização do sonho de estudar e morar fora. Pensei nas viagens de trem pelos Estados Unidos e nas viagens de mochila pela Europa. Pensei na minha integridade. Pensei na minha dedicação em sempre buscar fazer o melhor, onde quer que eu estivesse, mesmo que para isso eu tivesse que colocar uma dose dolorida de sacrifício, é verdade. Mas desses sacrifícios eu não me arrependia, apenas regozijava-me. Senti o carinho e orgulho que meus pais e irmãs jogavam sobre mim.

Por que, então, sofrer ? Chorar para que ? Eu só tinha o que agradecer.

No terceiro hospital, na Sexta-feira Santa, minha situação era crítica na UTI, e eu inconsciente. A médica disse aos meus pais que eu teria que passar por uma cirurgia para reconstrução do esôfago que, de acordo com as imagens dos exames, havia sido perfurado pela bala. O efeito colateral desse grave ferimento tinha provocado uma infecção generalizada que me fazia queimar em febre. Eu alucinava e convulsionava.

No Hospital das Clínicas em São Paulo/SP, havia uma fila de emergência com outros pacientes que precisavam ser operados para sobreviver. Meus pais receberam, então, a notícia que eu seria deixado para ser operado por último, uma vez que eu era o que tinha menos chance de viver.

- “Vão para casa, pois de nada adianta ficarem aqui. Tentem descansar e fiquem tranquilos. Assim que a cirurgia acabar, eu ligarei para vocês”, falou a médica enviada por Deus.

Eles foram, mas seus corações permaneceram. Eles partiram, mas suas orações preencheram o hospital e a alma da “santa doutora”. Quem os acompanhou foi o medo, a aflição e a revolta.

A essa altura todos os meus amigos e familiares já sabiam o que tinha acontecido. Eles rezavam. Oravam também desconhecidos, atendendo ao pedido da minha mãe, que pediu para uma vizinha, querida e amada, espalhar a notícia pelo bairro, de modo a ter o maior número de pessoas enviando suas preces a mim. A vizinha, desconsolada, também foi à igreja e pediu para o padre rezar. Assim contaram aos meus pais.

Até que, às 5:00 do Sábado de Aleluia, 3 dias após eu morrer, o telefone tocou e a médica deu a boa notícia:

- “A cirurgia foi um sucesso ! Não precisamos abrir as costas do seu filho para acessar o esôfago, pois quando abrimos o pescoço, vimos que só havia um arranhão”, disse a doutora.

Todos se alegraram esperançosos. Renasci, ainda que mais frágil e mais limitado.

Como explicar a imagem do esôfago perfurado ? Talvez tenha sido erro médico na interpretação das imagens. Para a ciência, essa é a explicação. Para mim, quando olho no espelho e vejo a cicatriz em meu pescoço, a conclusão é outra. Mas a luta contra a morte não terminou ali, com os pontos dados para fechar o meu pescoço. Essa foi só mais uma de tantas outras etapas.

Sem a musculatura do diafragma e com o pulmão afetado, eu não conseguia respirar. Foram 12 dias entubado e com as mãos amarradas. Na UTI, durante os breves momentos de lucidez, eu ouvia gritos de dor dos vizinhos nos leitos ao meu redor. Por vezes, o ambiente era tomado por um silêncio sombrio, seguido de movimentações diferentes. Alguém partia, e outro chegava em seu lugar. “Quando seria minha hora de partir ?”. Isso é o que eu me perguntava.

Abri os olhos e vi uma lindíssima mulher de branco. “Cheguei ao paraíso”,

pensei. Seu sorriso angelical contrastava com sua voz imperativa de comando:
- “Respire Fabiano. Eu não quero furar sua garganta. Sei que você não quer ser traqueostomizado. Você pode. Você consegue. Respire !”.

Respirei. Vivi ! E 8 semanas depois eu recebi alta e fui para casa. Recebi a unção dos enfermos mais uma vez e, desta vez, me revoltei. “Por que comigo ?”, eu dizia.

Briguei com Jesus. Eu não queria essa cruz. A morte bastaria. Eu aceitaria morrer com aquela magnífica sensação de Paz e Felicidade. Mais do que isso, teria sido maravilhoso morrer com aquele sentimento de plenitude.

“Afaste de mim esse cálice. Eu não quero essa cadeira. Por que me abandonastes ? Por que não me deixaste ficar perto de Ti ?”. Gritei. Berrei. Chorei. Gritei. Gritei mais. Magoei meus pais, minhas irmãs e meu cunhado. Fiz todos chorarem. Xinguei Jesus e também o padre que foi me visitar.

“Pode se revoltar, Fabiano. Nada mais justo do que isso. Pode xingar. Revolte-se. Chore. Xingue. Sua revolta com Ele mostra sua crença Nele. Você ainda não sabe, mas quando for a hora, você descobrirá o que Ele te reserva”, disse o Padre.

Continuaram rezando por mim: os meus familiares, amigos e pais dos meus amigos. Rezou também o padre que ataquei com palavras revoltosas. Estes eu conhecia e sabia que estavam orando incessantemente para que eu melhorasse. Ademais, tantos outros desconhecidos continuaram a rezar. Muitos que eu não conhecia e nunca conhecerei. Sem embargo, suas orações ajudaram.

É fácil rezar para quem se ama, mas para um desconhecido, talvez não. Contudo, os resultados destas orações tiveram a mesma força, senão ainda maior. Desconhecidos ? Desconhecidos ! Mistérios de Deus !

Assim como é um mistério uma desconhecida vendedora de ovos estar na obra de Claudio Pastro, num dos maiores santuários da igreja católica no mundo, a Catedral de Nossa Senhora Aparecida. Uma personagem anônima, eternizada numa obra capaz de sensibilizar a alma de quem a contempla. É bem provável que alguns dos que a contemplaram tenham comido seus ovos, mas nem se importaram em saber seu nome. Muitos viram a obra. Poucos sabem, ou saberão, da história, do mistério.

Sorte dos que sabem contemplar. Sensibilizados pela arte, eles podem até sentir o mistério, mas jamais conhecerão, pelo menos nesta vida, o real motivo que a levou a estar ali, firme, bela, plena, eterna.

O que isso importa ? Não sei. Sei que contemplar é bom. Valorizar é grande. Agradecer é divino. Perdoo e agradeço quem me derrubou. Ele não sabia o que fazia e, em verdade, foi apenas um instrumento da Tua obra, cheia de mistérios.

Aprendi a contemplar. O que mais eu podia fazer se meu corpo não mais podia ?

Fiz as pazes com Ele. “Por que comigo ? Ora, por que não comigo ?”. Eu entendi.

Aprendi a orar, até porque minha alma limitada precisava, mais do que nunca, de alimento. Eu precisava de força para carregar essa cruz, minha cadeira.

A haste vertical da Cruz de Cristo indicava o Seu Destino. A haste horizontal serviu para pregar Suas mãos, mas de braços abertos para nós.

Minha cruz não é uma cruz. Bem ao contrário, é ela que me carrega, e não eu a ela. Obrigado por esse Cálice, Senhor. Te agradeço por não ter imobilizado minhas mãos e, assim, permitir que eu possa impulsionar minha cadeira. Com ela eu posso voar, não às alturas como Ti, ou como aqueles que Tu chamas para Vida Eterna, mas com ela eu posso correr pela Tua criação, este planeta perfeito que criastes e nos dera de presente. Obrigado por este presente, belo, perfeito, esplendoroso.

Deus, obrigado por me matar, por me fazer padecer, por querer e permitir que eu renascesse.

Hoje vejo quantas bênçãos recebi após minha lesão medular. Fiz novos

amigos e aprendi a valorizar ainda mais os velhos. Superei-me atuando num musical para mais de 2 mil pessoas. Cresci profissionalmente. Conheci a mulher maravilhosa que me deu o meu filho amado. Separei-me. Realizei meu sonho de moradia. Fui presenteado com a mulher da minha vida, mulher extraordinária que é como um sonho bom para mim, ou melhor, que é mais do que um sonho, um sonho que eu jamais ousaria sonhar, nem nos melhores dos sonhos ! Mulher que desperta o que há de melhor em mim, que me faz querer ser melhor e querer fazer o melhor para ela, a cada dia. Mulher que me fez descobrir o amor ágape, o Teu Amor, e faz eu me sentir mais perto de Ti.

“Sou de fato merecedor de tantas graças ? Imagino humildemente que sim, pois o Senhor, em sua infinita bondade misericordiosa, as me concedeste. E por isso serei eternamente grato, no entanto, sinto-me em dívida contigo e não sei o que fazer para recompensá-lo. Por favor, me tire esta dúvida que tanto me consome”, pensava eu aflito.

Nasci, cresci, morri, renasci, multipliquei, amo. Com efeito, continuo, por vezes, sentindo-me como a caneta que não funciona quando se precisa dela. Inútil. “O que Deus espera de mim ? O que Ele me reserva ?”, pensava eu, perdido.

Tenho me esforçado na tentativa de descobrir. Falhei buscando a resposta no exterior. Foi no meu interior que encontrei algo que tem me dado prazer e que, talvez, acredito, possa ser uma semente que venha a dar frutos na morada de outrem e, conseqüentemente, na minha.

Tenho escrito. Não com uma “Mont Blanc”, que não funciona. Graças a Deus, como um dos milagres que vi e vejo todos os dias, a tinta da minha alma não secou, mas vejo cada vez mais luminosa, carregada com o brilho do céu. Quem sabe cada palavra que minh'alma escreve seja uma semente ávida por morrer, renascer, florescer e frutificar, num ciclo virtuoso e infinito.

Morra e Evolua. Evolua ou Morra. Antagonismo ? Paradoxo ? Jogo de antíteses ? Tudo isso, mas nada disso. Um Milagre. O Milagre virtuoso da vida !

Quem sabe cada uma dessas sementes que tenho para semear não seja filha da fruta que surgiu com o meu renascimento ? Um Milagre ? Mais um Milagre. Aprendi a enxergá-los. Aprendi a gestá-los. Aprendi a contemplá-los. Aprendi a valorizá-los. Aprendi a agradecê-los.

Milagres, para mortais, precisam ser gestados. Quem não morre e não renasce em Ti, não vê milagres. Não acredita neles. Como enxergar a beleza infinita do universo sem perceber os milagres de Deus nas pequenas coisas que nos rodeiam ?

Feliz Páscoa ! 🐣

* Trecho extraído do livro de minha autoria a ser publicado em março deste ano: XRAM – 2081 – Do Socialismo Utópico ao Tecnologismo Social.



Fabiano D'Agostinho

é formado em Tecnologia Elétrica pelo Mackenzie, pós-graduado em Administração de Marketing pela FAAP, com extensão em Administração de Negócios e Gerenciamento de Projetos na UC Berkeley (USA). Tem passagem por empresas como Questus, em San Francisco, Agência Click Isobar e Dentsu Aegis. É um peregrino criativo de 49 anos, cadeirante desde os 26, professor, palestrante, ator, escritor, pensador, marceneiro, marido e pai de um adolescente de 15 anos. Atualmente, é consultor, mentor e COO da ConexCl, uma empresa de consultoria estratégica e operacional para incorporadoras e construtoras.

Redes Sociais: @fabsdago

APLICATIVO BIOMOB REVELA AVALIAÇÕES DE ACESSIBILIDADE DOS ESTABELECIMENTOS

USUÁRIOS PODEM COMPARTILHAR QUALIDADE DAS EXPERIÊNCIAS SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA, INTELLECTUAL, MOBILIDADE REDUZIDA, ALÉM DE RECURSOS VOLTADOS PARA AUTISTAS, GESTANTES E IDOSOS

Como resultado de muitos anos de luta e à força de leis e punições, atualmente é comum os estabelecimentos ostentarem em suas peças de propaganda a informação de que estão totalmente preparados para receber pessoas com todos os tipos de necessidades. Mas há quem diga que pior do que a falta de acessibilidade é uma acessibilidade falsa, sendo que não há ninguém melhor para definir entre um estágio e outro, do que as próprias pessoas que precisam deste tipo de adaptação. Para viabilizar e tornar públicas as avaliações relacionadas à qualidade da acessibilidade oferecida, a Biomob, startup especializada em consultoria e soluções de acessibilidade, acaba de incorporar ao seu aplicativo, o BIOMOB, uma funcionalidade que permite aos usuários compartilhar suas impressões sobre o nível de acessibilidade dos locais que frequentam, considerando diferentes necessidades, como: deficiência visual, auditiva, física, intelectual, mobilidade reduzida, além de recursos voltados para autistas, gestantes e idosos.

O CEO da Biomob, **Valmir de Souza**, explica que o APP destaca duas avaliações especiais na tela de cada local. Uma delas é a “Avaliação do Embaixador”, que apresenta a primeira opinião de acessibilidade registrada para aquele estabelecimento. Já o segundo módulo é a “Avaliação Mais Recente”, na qual a informação disponível é a última apreciação feita sobre o local, o que garante ao possível frequentador obter as informações mais atuais sobre as condições do lugar. “O aplicativo é 100% colaborativo, permitindo que os usuários avaliem locais, adicionem informações e compartilhem experiências, promovendo um banco de dados sempre atualizado e alinhado às necessidades reais da comunidade. Ele foi desenvolvido com o objetivo de atender a toda a sociedade, com um foco especial na inclusão de pessoas com deficiência, grupos historicamente minorizados e qualquer pessoa interessada em contribuir para um mundo mais acessível”, diz o CEO.



De acordo com Souza, o APP BIOMOB se conecta à base de dados do Google Maps para identificar locais próximos ao usuário. A solução primeiro solicita e utiliza a localização do usuário, então consulta a base de dados do Google Maps e enriquece estas informações fazendo o cruzamento com o banco de dados próprio da Biomob, que armazena avaliações detalhadas sobre acessibilidade. Desta forma, para cada estabelecimento o usuário pode visualizar, desde informações básicas como nome, endereço, fotos e contatos quando disponível, até a distância existente até o local, entre outras.

“O aplicativo conta ainda com um sistema de navegação que, ao se conectar com dispositivos iBeacons, oferece informações sobre o que há ao redor do local onde o usuário se encontra, assim como, no transporte público, em exposições e eventos, e em diversos outros lugares. Essa funcionalidade tem como objetivo, orientar usuários cegos ou de baixa visão a se localizarem dentro de ambientes fechados de forma autônoma”, afirma Valmir.

Outras funcionalidades do APP BIOMOB que está disponível gratuitamente para download em Android e iOS são:

Vagas de Emprego Inclusivas: Plataforma com oportunidades abertas para toda a sociedade, com prioridade para pessoas com deficiência, egressos do sistema prisional, mães solo, refugiados, pessoas pretas, pessoas LGBTQIAPN+ e indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

Eventos Acessíveis: Divulgação de eventos com estrutura acessível para diversos públicos.

Vagas de Estacionamento Prioritárias: Localização de vagas de estacionamento para pessoas com deficiência, gestantes e idosos.

Espaços Multissensoriais: Localização de espaços adaptados para crianças neurodiversas. Estes ambientes funcionam como refúgios em meio a barulho, pessoas gritando, correria e muito mais.

Pontos de Recarga para Cadeiras de Rodas Motorizadas: Mapeamento de locais com infraestrutura para carregamento de baterias de cadeiras motorizadas.

Vagas de Ator: O aplicativo possui uma parceria com o Ooppah!, uma plataforma completa que facilita a interação entre Artistas, Produtores de Elenco, Pesquisadores e Agentes, ampliando as oportunidades de trabalho. No menu, há um atalho para o download do Ooppah!, tornando o acesso ainda mais prático.

A Biomob - Soluções Inovadoras para Acessibilidade é uma startup, que além do APP, também é especializada em consultoria para acessibilidade arquitetônica, digital e atitudinal; criação e adaptação de sites e aplicativos às normas de acessibilidade e captação; além de atuar na capacitação de pessoas com deficiência para o mercado de trabalho. A empresa também é responsável pelo Instituto Biomob, que produz estudos, pesquisas e fóruns sobre o tema e promove doações e ações sociais em conjunto com ONGs e projetos parceiros. Para conhecer mais sobre o trabalho da Biomob como um todo e também o APP BIOMOB, acesse o site: www.biomob.org



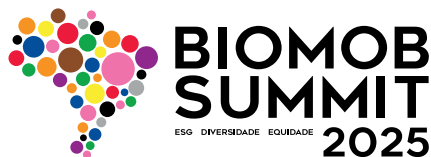
Será que seu site é realmente inclusivo?

Conheça as ferramentas que tornam seu site, aplicativo ou redes sociais acessíveis para todas as pessoas no *workshop* **Acessibilidade Digital da Biomob.**

Acesse biomob.org/forum e inscreva-se no **Biomob Summit 2025**, que acontecerá de 9 a 11 de maio, durante o Mobility Show + Expo Braille.



E mais! Assista aos debates no *videocast* **Papo Diverso**, com Breno e convidados especialistas no assunto.



Expo
Braille

Acompanhe as novidades em nossas redes.



biomobguia



biomobguia



biomob



biomobguia



BIOMOB

O IMPOSSÍVEL NÃO É UMA OPÇÃO PARA MIM

Alysson Muotri é um dos maiores cientistas brasileiros da atualidade, professor da UCSD - Universidade da Califórnia em San Diego/EUA e diretor do Programa de Células-Tronco da instituição. Muotri é formado pela Unicamp e possui doutorado na USP - Universidade de São Paulo. Atualmente, ele é professor titular de Pediatria e Medicina Celular e Molecular da faculdade de Medicina da Universidade da Califórnia em San Diego. É também diretor do Centro de Educação e Pesquisa Integrada de Células-tronco em Orbits.

O pesquisador possui centenas de publicações científicas nas maiores revistas de alto impacto e recebeu inúmeros prêmios decorrentes de suas descobertas.

Sua ida para os Estados Unidos possibilitou o avanço de suas pesquisas, porém, ele continua envolvido com o Brasil. Em 2016, abriu uma empresa em São Paulo/SP que realiza análises genéticas e testa drogas para futuros tratamentos, a "Tismoo".

Seu trabalho inovador com organoides específicos — pequenos "minicérebros" cultivados em laboratório a partir de células-tronco — tem revolucionado a forma como estudamos o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Muotri criou seus primeiros organoides cerebrais em 2014, com células-tronco do pai de um menino autista. Dois anos depois, ele descobriu que os organoides feitos com células-tronco de crianças autistas têm uma dinâmica de rede diferente daquela dos controles neuro típicos. Ele também fez organoides de células que carregam o DNA neandertal e outros infectados pelo Zika vírus.

Laços familiares

Em seu novo laboratório, Muotri se afastou das células-tronco embrionárias e de seus problemas éticos, para um tipo chamado "células-



-tronco pluripotentes induzidas", que são feitas usando pele e outras células do corpo como ponto de partida.

Em 2010, ele relatou que as células-tronco produzidas a partir das células da pele de pessoas com Síndrome de Rett, uma condição relacionada ao autismo, geram menos neurônios do que as pessoas comuns. Uma entrevista na televisão sobre esse trabalho chamou a atenção de Andrea Coimbra, uma brasileira cujo filho, Ivan, então com 5 anos, tem autismo severo.


"Decidi dizer-lhe que passei a viver melhor depois de conhecer o seu trabalho e a sua pesquisa", lembra Andrea. Após trocar e-mails por um ano, Andrea e Alysson se conheceram em uma conferência científica no Brasil, e se apaixonaram. Eles se casaram em 2016. Ao conhecer Ivan, Muotri se tornou cada vez mais impelido em encontrar maneiras de traduzir seu trabalho em terapias para o autismo.

NASA

Alysson Muotri será o primeiro cientista brasileiro a viajar para o espaço. A empreitada está planejada para ocorrer ainda em 2025, quando o pesquisador pretende conduzir na Estação Espacial Internacional (ISS) experimentos que ajudarão a proteger o cérebro de astronautas dos efeitos da microgravidade, algo fundamental para a colonização espacial.

Participação no Congresso Rio TEAMA 25

Prepare-se para se conectar com o impossível no Rio TEAMA 2025, pois o Dr. Alysson Muotri vai palestrar presencialmente no sábado, dia 29 de março, segundo dia do evento.

Aqueles que participarem do evento em março, terão a oportunidade de conhecer o primeiro cientista brasileiro que irá ao espaço para investigar os mistérios do envelhecimento cerebral, os efeitos de medicamentos no cérebro e avançar ainda mais nas pesquisas sobre o autismo. Ele é uma das maiores referências mundiais em estudos sobre o TEA - Transtorno do Espectro Autista, e está abrindo novas possibilidades terapêuticas e ampliando o entendimento sobre o autismo. Dr. Muotri, que também é Diretor do ISSCOR, tem uma frase inspiradora, que resume sua jornada: "O impossível não é uma opção para mim." 



Andréa Bussade de Oliveira

é jornalista e mãe da Rafaela e do Gabriel, com autismo.
andrea.bussade.oliveira@gmail.com

Leis de 2024 fortalecem os direitos das pessoas com deficiência e fazem cumprir artigos da LBI



Quatro leis foram aprovadas pelo Senado Federal em 2024, regulamentando determinações da LBI - Lei Brasileira de Inclusão, de 2015. Foram elas:

- Lei Nº 14.951/2024 - Oficializa a definição já usual das cores para a “bengala longa” usada por pessoas cegas e com baixa visão, identificando o grau de deficiência do usuário. Bengala Branca para pessoas cegas; Bengala Verde para pessoas com baixa visão e a Bengala Vermelha e Branca, usada para pessoas surdocegas.

- Lei Nº 14.863/24 - Garante acessibilidade para pessoas com deficiência nas campanhas sociais, preventivas e educativas. Todas as campanhas devem passar a contar com recursos audiovisuais como: legendas, audio-descrição, Braille e Libras.

- Lei Nº 14.992/24 - Cria medidas para a inclusão de pessoas com TEA - Transtorno do Espectro Autista - no mercado de trabalho, promovendo a contratação de pessoas com TEA cadastrando seus dados como candidatos potenciais nas bases de dados de emprego do Governo.

- Lei Nº 15.069/24 - Institui a Política Nacional de Cuidados, que promove inclusão e equidade. Garante que todos tenham acesso ao cuidado necessário, independentemente de raça, gênero, condição física ou situação socioeconômica.

BELEZA INCLUSIVA

A beleza e a deficiência não são opostos e é possível ter uma relação harmoniosa entre os dois conceitos. A beleza pode ser um instrumento de inclusão social, e a estética inclusiva está em expansão.

Inclusão social

- A beleza pode ser um instrumento de inclusão social, permitindo às pessoas sentirem-se mais independentes, autônomas e seguras.
- A estética inclusiva está influenciando outras áreas da sociedade, como a arquitetura e o design de produtos.
- Projetos e espaços acessíveis estão sendo desenvolvidos para integrar pessoas com deficiência.

Valorização da diversidade

- A beleza está relacionada com vários aspectos, como o bem-estar, a autoestima e o olhar que uma pessoa concede a si mesma.

“Todos os dias faço questão de mostrar para o mundo que pessoas com deficiência podem ser referência de beleza”.

Anny Souza - Tetraplégica



“Tenho certeza que em breve as pessoas com deficiência serão maioria nos anúncios publicitários”

Ariete Angotti - Nanismo

- O mais importante é as pessoas gostarem de si, serem saudáveis fisicamente e mentalmente.

- A beleza tem a ver, fundamentalmente, com o relacionamento de uma pessoa consigo mesma.

Invisibilidade no mercado da beleza

- Pessoas com deficiência ainda são invisibilizadas no mercado da beleza.
- É muito raro vermos produtos ou empresas preocupadas com quem não tem um braço ou a mão.

A beleza é considerada por grande parte da sociedade de forma negativa, fútil, sem expressão do ser humano, virou um artigo de luxo para poucos. Mas a beleza em todos os sentidos tem que ser resgatada como algo de dentro para fora, que vai além da estética e que traz consigo o empoderamento e a elevação da autoestima, podendo ser um instrumento de inclusão social efetiva, permitindo ao ser humano sentir-se mais independente, autônomo, seguro e integrante essencial para evolução da humanidade. 🌊



Kica de Castro

é palestrante, publicitária e fotógrafa. Tem uma agência de modelos para profissionais com deficiência, desde 2007. É colunista/colaboradora da Revista Reação, desde 2008. Em 2015, criou o programa de TV “Viver Eficiente”, que tem como objetivo dar voz e visibilidade para pessoas com deficiência.

Instagram: @vivereficiente
Youtube: @ProgramaViverEficiente



ACESSIBILIDADE NA WEB

O IMPACTO DA NOVA NORMA ABNT - NBR 17225 - UM MARCO PARA A ACESSIBILIDADE DIGITAL NO BRASIL

Depois de quase 2 anos de dedicação e colaboração entre especialistas de diversas áreas, a ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas lança a “ABNT NBR 17225 – Acessibilidade em Conteúdo e Aplicações Web”.

Essa nova norma estabelece diretrizes fundamentais para tornar a internet mais acessível e inclusiva para todos(as), especialmente para pessoas com deficiência ou com limitações temporárias e situacionais.

O lançamento oficial acontecerá no dia 11 de março de 2025, às 10h, com transmissão ao vivo pelo canal do YouTube da ABNT. O evento contará com recursos de Libras e audiodescrição, garantindo que o conteúdo seja acessível para diferentes públicos.

Por que a ABNT NBR 17225 é essencial ?

A acessibilidade digital é um direito e uma necessidade em um mundo cada vez mais conectado. Pessoas com deficiência visual, auditiva, motora ou cognitiva enfrentam desafios diários ao navegar na internet, seja para acessar serviços essenciais, realizar compras, estudar ou trabalhar.

A nova norma define requisitos técnicos e boas práticas que ajudarão desenvolvedores, designers e gestores de sites a eliminarem barreiras digitais, tornando o ambiente online mais acessível para todos(as). Seguir essas diretrizes significa garantir que qualquer pessoa, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas, possa navegar e interagir com conteúdos e aplicações web de forma autônoma e eficiente.

Acessibilidade digital e impactos na legislação

A ABNT NBR 17225 está alinhada com normatizações internacionais e busca padronizar as boas práticas de acessibilidade digital, respeitando também a legislação nacional. Um dos principais referenciais é o Estatuto da Pessoa com Deficiência – LBI - Lei Brasileira de Inclusão N° 13.146/2015 - que estabelece o direito ao acesso à informação e comunicação para pessoas com deficiência.

A nova norma representa um avanço significativo para garantir que a internet seja verdadeiramente acessível para todos. A NBR 17225 traz diretrizes que orientam desde a concepção até a manutenção dos sites e aplicações web, incentivando práticas mais inclusivas. Isso significa

que empresas, órgãos públicos e desenvolvedores terão um referencial claro para implementar acessibilidade de forma eficaz.

A acessibilidade digital não deve ser vista como um diferencial, mas sim como uma necessidade fundamental. Não se trata apenas de cumprir normas, mas de garantir que todas as pessoas tenham igualdade de acesso à informação e aos serviços online. A adoção dessa norma ajudará a reduzir barreiras e ampliar a acessibilidade digital no Brasil.

Disponibilidade gratuita da norma


Por ser uma norma de acessibilidade, a ABNT NBR 17225 estará disponível gratuitamente, graças à uma parceria entre a ABNT e o Ministério Público Federal (MPF). Essa iniciativa garante que a informação chegue a todos os profissionais, empresas e instituições interessadas em promover a acessibilidade digital, fortalecendo a inclusão no ambiente online. Acesse gratuitamente no link:

https://www.mpf.mp.br/sp/sala-de-imprensa/prdc/sala-de-imprensa/noticias_prdc/consulta-a-normas-de-acessibilidade-da-abnt

Instituições e profissionais envolvidos

A criação da ABNT NBR 17225 foi um processo colaborativo e enriquecedor, envolvendo instituições e profissionais comprometidos com a acessibilidade digital. A norma foi desenvolvida com a participação de especialistas no tema e conta com o apoio de Google, CEWEB.br, NIC.br e CGI.br.

Essa iniciativa representa um avanço significativo na promoção da acessibilidade digital no Brasil e reforça a importância da inclusão no ambiente virtual.

Este é um momento histórico para a acessibilidade digital no Brasil ! 



Fabíola Calixto

é Engenheira de Computação e consultora em Acessibilidade Digital, com mais de 12 anos de experiência. Atuou como consultora da ONU, Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) e outras instituições, liderando projetos de acessibilidade digital. Participou da criação do Selo de Acessibilidade Digital da Prefeitura de São Paulo, capacitou educadores e representou o Brasil em eventos internacionais. Integra os grupos de especialistas do W3C Brasil e lecionou em cursos de pós-graduação na área.
E-mail: fabiola.calixto@gmail.com

**Várias vezes por dia durante
a programação da rádio**

A PARTIR DAS 7H DA MANHÃ

Tropical
FM 107,9

Na Tropical é mais legal

**Faça parte
desse sucesso !**



MOMENTO INCLUSÃO

com Rodrigo Rosso

**SINTONIZE !
OUÇA ! PARTICIPE !
AVISE OS AMIGOS !**



**26
anos**

PARCERIA

www.radiotropicalfm.com

**Sua empresa pode falar com milhares de ouvintes durante o dia todo !
Anuncie no Momento Inclusão.  (11) 99721-6722 | Marcos Segalla**

O Carro do Ano para PCD 2024 !!!

ESTA PESQUISA É
REALIZADA HÁ 27
ANOS PELO SISTEMA
REAÇÃO JUNTO AOS
LEITORES DA REVISTA
E SEUS SEGUIDORES,
PARA ELEGER QUAL É
O “MELHOR CARRO
PARA PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA”. E PELA
PRIMEIRA VEZ FORAM
ELEITOS MODELOS
EM 4 CATEGORIAS
DIFERENTES.



CATEGORIA SEDAN

COROLLA (TOYOTA)



CATEGORIA SUV

KICKS (NISSAN)



CATEGORIA COMPACTO

CITY HATCH (HONDA)



CATEGORIA ELÉTRICO

DOLPHIN (BYD)





Depois de 27 anos de realização desta pesquisa, pela primeira vez foram eleitos os melhores modelos de veículos em 4 categorias diferentes – compactos, sedan e suv (5 melhores) e elétricos (3 melhores) – e como já é tradição, eles foram eleitos através do voto direto como os “melhores carros para as pessoas com deficiência” do ano de 2024.

A pesquisa do melhor carro para a pessoa com deficiência é realizada pelo Sistema Reação - Revista Reação junto aos seus seguidores em redes sociais, visitantes do portal, leitores e assinantes: pessoas com deficiência e familiares, profissionais e formadores de opinião, usuários e consumidores de veículos.

A ideia de dividir o prêmio do “melhor carro PcD” em 4 categorias veio como uma forma de fazer com que a pesquisa fosse mais justa, haja visto que nesses 27 anos, os veículos passaram por muitas mudanças e hoje, a oferta é incomparavelmente maior do que há quase 3 décadas atrás. Por exemplo, hoje temos os veículos eletrificados, coisa que em 1997, quando a pesquisa começou a ser realizada, eles não existiam.

A votação foi iniciada em novembro de 2024 – até porque, a pesquisa foi para eleger os modelos 2024, e ficou à disposição no portal – www.revistareacao.com.br – por cerca de 90 dias e a apuração foi feita no final de janeiro de 2025.

O fato de dividir a premiação em 4 categorias foi muito bem aceito, não só pelos votantes, mas também pela indústria automobilística. Foi a primeira vez que a pesquisa foi realizada dessa forma e, pela aceitação, continuaremos realizando ela desta forma daqui para frente. Por isso, esse ano teremos 4 troféus para serem entregues para as marcas vencedoras durante a Mobility & Show 2025.

Esta pesquisa é reconhecidamente o “retrato” do mercado de automóveis voltados para pessoas com deficiência, referente ao ano que ela é realizada. Neste caso, o ano base foi o de 2024. E a partir do seu resultado, as montadoras e concessionárias das marcas tomam suas decisões comerciais e institucionais. Vamos juntos conhecer os

mais votados e os vencedores nas 4 categorias:

CATEGORIA SEDAN

- 1º Lugar – Corolla (Toyota)
- 2º Lugar – HB20 (Hyundai)
- 3º Lugar – Onix Plus (Chevrolet/GM)
- 4º Lugar – Versa (Nissan)
- 5º Lugar – Virtus (VW)

Depois de ser um dos maiores vencedores da pesquisa “o Carro do Ano para PcD” nesses 27 anos de sua realização, e depois de ter ficado alguns anos longe do topo da lista, porém sempre bem votado, o Corolla (Toyota) voltou a ser eleito o melhor pelos



votantes, ocupando a primeira colocação, agora dentro da sua categoria. Na segunda colocação a surpresa: o HB20 (Hyundai)



que em 2023, por exemplo, nem sequer foi citado pelos participantes da pesquisa, e em 2024, depois de um grande investimento da marca em publicidade e divulgação dirigida ao segmento PcD, teve uma expressiva votação. O que prova a velha máxima de “quem é visto, é lembrado”.

A terceira colocação ficou com o Onix (Chevrolet/GM), que na pesquisa anterior –



que era realizada até então de forma geral, sem ser separada por categorias – havia

ficado em segundo lugar. Ou seja, o Onix se manteve entre os 3 escolhidos como melhores, também agora dentro da categoria Sedan.

Na quarta e quinta colocação ficaram



Versa (Nissan) e Virtus (VW) com uma votação bastante apertada entre os dois, mas



onde o Versa acabou conquistando alguns votos a mais.

CATEGORIA SUV

- 1º Lugar – Kicks (Nissan)
- 2º Lugar – Creta (Hyundai)
- 3º Lugar – Renegade (Jeep)
- 4º Lugar – Tiggo 5 (Caoa Chery)
- 5º Lugar – Tracker (Chevrolet/GM)

Assim como os Sedans, os SUVs sempre foram, em pesquisas anteriores, os mais votados entre todos os modelos e nas últimas edições desta pesquisa, já vinham levando as primeiras colocações deixando as outras categorias para trás. E quando decidimos em 2024 separar a votação por categorias, a SUV foi a que teve mais votos por parte dos leitores e seguidores. E quem levou o primeiro lugar foi o Kicks (Nissan), que



em 2023 havia ficado na terceira colocação juntamente com o Renegade (Jeep), que nesta pesquisa deste ano ficou na terceira



colocação. Outra vez provando que, “quem é visto é lembrado”, a Hyundai levou a segunda colocação em 2024 na categoria SUV com o Creta, provavelmente também pela



massiça campanha publicitária realizada no ano passado junto ao público PcD.

Uma surpresa também na categoria foi o Tiggo 5 (Caoa Chery) ter ficado em quarto



lugar em 2024, quando em 2023 foi ele o modelo campeão desta mesma pesquisa quando ela era realizada num cenário global, sem divisão por categoria. A queda reflete bem o cenário da marca que, em 2023 investiu muito em divulgação junto ao público PcD, porém, em 2024 tirou o pé, praticamente sumiu da mídia e acabou caindo para a quarta colocação na pesquisa. Já a Tracker (Chevrolet/GM), que na



pesquisa anterior nem havia conquistado votos suficientes para aparecer entre as 10 primeiras colocações, em 2024 subiu bastante na votação por categoria, ficando na quinta colocação com quase o mesmo número de votos que o quarto colocado.

CATEGORIA COMPACTO

- 1º Lugar – City Hatch (Honda)
- 2º Lugar – Nivus (VW)
- 3º Lugar – Pulse (Fiat)
- 4º Lugar – Kardian (Renault)
- 5º Lugar – C3 (Citroën)

Hoje em dia, diferentemente do que acontecia há quase 3 décadas quando começamos esta pesquisa, é comum encontrarmos modelos conhecidos como “compactos” com câmbio automático, direção assistida, vidros elétricos, enfim... com todos os componentes de conforto e direção que os modelos maiores. Por isso, quando resolvemos separar a votação desta pesquisa por categorias, os compactos não poderiam ficar de fora.

Nesta categoria tivemos de volta a marca mais vencedora de todas as 27 edições desta pesquisa: a Honda, que já ocupou a primeira colocação por vários anos com os modelos Civic e Fit – que não são mais fabricados no Brasil – e agora, na categoria compactos, levou a primeira colocação com o novo City Hatch. Uma novidade no



segmento, pois a Honda está meio “sumida” da mídia, sem campanhas de vendas voltadas às PcD. Tanto que em 2023 o modelo da marca havia ficado apenas com a nona colocação geral.

Na segunda colocação outra marca também que não investe muito no segmento PcD - a VW - que levou o segundo lugar com o Nivus, que em 2023 ficou na sexta



colocação. Mas a novidade mesmo ficou por conta da quarta colocação. Quem foi



eleito pelo voto direto foi o Kardian (Renault), recém lançado pela marca que fez uma grande campanha no segmento PcD através da rede concessionária com o modelo, e o resultado está refletido nos votos, dando ao Kardian o quarto lugar na categoria compactos.



O quinto lugar na categoria ficou com o C3 (Citröen). Velho conhecido dos consu-



midores PcD, o modelo ganhou um design mais moderno e agora a marca faz parte também, do pool de marcas do grupo Stellantis. Na edição passada dessa mesma pesquisa, o modelo sequer havia sido lembrado.

CATEGORIA ELÉTRICO

- 1º Lugar – Dolphin (BYD)
- 2º Lugar – Haval H6 (GWM)
- 3º Lugar – Leaf (Nissan)

Nessa categoria está a grande novidade desta pesquisa de 2024: os eletrificados ! Tanto são novidade, que apenas 3 modelos foram citados na votação pelos participantes da pesquisa. Até então, antes de 2024, nenhum modelo elétrico havia entrado entre os mais votados. Agora, de forma pioneira, a pesquisa provocou os leitores e seguidores, separando a pesquisa por categoria e entre as 4 colocamos os eletrificados, afinal

os modelos dessa categoria tiveram um aumento de 90% nas vendas em relação a 2023, e cada vez mais o público PcD tem aderido e buscando mais informações sobre os eletrificados, mesmo a maioria deles não estando dentro dos valores limites para isenção na compra do 0km.

A marca mais agressiva do segmento sem dúvida nenhuma é mesmo a BYD. Hoje é praticamente impossível não cruzar com algum modelo da marca pelas ruas das grandes cidades brasileiras. A BYD teve um crescimento recorde no Brasil em 2024, alcançando um aumento de vendas 327 % maior que no ano anterior. E o modelo Dolphin foi o mais votado – e com muita



vantagem para o segundo colocado – nesta pesquisa de “melhor carro para PcD” na



categoria elétricos. Em segundo lugar ficou o Haval H6 (GWM), concorrente direta da BYD na categoria, seguida pela Nissan, com o modelo Leaf, um dos primeiros a aparecerem no cenário nacional como veículo



elétrico à disposição dos consumidores.

Essa é uma das categorias que prometem maior crescimento e visibilidade na próxima pesquisa, que vamos realizar no final de 2025, apurando os resultados e divulgando no começo de 2026. Aguardem !



NOVA FASE DO PROJETO MÚSICA INCLUSIVA E MUITO MAIS NA PROGRAMAÇÃO 2025 DO INSTITUTO HUMANUS

Já imaginaram o poder da música em quebrar barreiras e unir corações? O Projeto Música Inclusiva que já encantou centenas de pessoas com a temática da musicalidade como ferramenta no processo de Inclusão de pessoas com deficiência, está arrebatando corações e levando a população e os formadores de opinião a participarem intensamente deste novo conceito no mercado musical. Tanto é, que diversas propostas de apoio do poder público do município de São Paulo/SP, além de patrocínios de importantes organizações da iniciativa privada já estão sendo analisados pelo “board” do Instituto Humanus para estruturar a temporada 2025, que vai abordar a temática de concertos que valorizam o conceito da inclusão e da vida humana como patrimônio universal, bem como palestras e aulas de música clássica para novos talentos PcD.

Neste ano, as apresentações ocorrem a partir do dia 29 de março, às 20h00 no Centro Cultural da Penha – zona leste da capital paulista – com uma oficina que irá unir parte da “Orquestra Metropolitana” mista – com músicos com e sem deficiência – e a regência do conceituado maestro Rodrigo Vitta, além do coral misto “Madrigal Vozes Paulistas”, comandado pela maestrina e preparadora vocal Tereza Longatto. Ambos vão provar mais uma vez que em meio ao espetáculo de sons de cordas, madeiras, metais percussão e vozes não existem diferenças.

Esta apresentação marcada para final do mês de março, deveria ter ocorrido no dia 24 de janeiro, porém, foi cancelada em função das fortes chuvas que se abateram na capital paulistana, tendo sido transferida para o dia 16 de fevereiro. Porém, nesta nova data, as instalações do Centro Cultural da Penha – local da apresentação – sofreram com a ruptura de uma tubulação hidráulica, o que impossibilitou, mais uma vez, que o evento acontecesse mais uma vez. Agora, finalmente, uma nova data foi marcada para que o concerto volte a quebrar barreiras e unir corações. Será no próximo dia 29 de março.

A programação continuará a mesma, sendo: J.S. Bach com o concerto de Brandemburgo Nº 3 para orquestra de cordas e cravo, mais 3 canções do período Colonial Brasileiro, Anônimo 1818 Escuta, Formosa Márcia, Cândido Inácio da Silva (1800 - 1838) Busco Campina Serena, e Anônimo (Salvador - Bahia 1759) - Ásia da Cantata “Herói, Egrégio. Douto, Peregrino” e para finalizar, Vivaldi com a Magnificat para Solistas, madrigal com voz mista e orquestra. Não dá para perder!

Para maiores informações e inscrições, para assistir este grande espetáculo musical no final do mês de março, basta acessar o site: www.musicainclusiva.com.br



Centro cultural da Penha será o novo palco para o Música Inclusiva

Em um período em que o Instituto Humanus completa 8 anos em sua trajetória de vida como sendo uma Organização da Sociedade Civil Multidisciplinar com foco social, mercadológico, educacional e tecnológico, que busca constantemente soluções globais em inclusão e geração de renda por meio projetos socioeconômicos, treinamento e consultorias em acessibilidade, estando focado preliminarmente nas Pessoas com Deficiência e no público da Diversidade Assistiva, novos e inéditos projetos entram em pauta, como a nova fase do Professor Duda – avatar da entidade – que terá uma nova programação no PodDuda, que vai substituir o atual “Momento Inclusão”, um espaço onde todos os assuntos da Diversidade Assistiva entram na pauta deste podcaster que já se consagrou no mercado. Além, do novo formato do Professor Duda, inéditos e exclusivos projetos na área de empregabilidade PcD, futsal, saúde, futebol, beleza, moda, educação e culinária também farão parte do calendário 2025 da entidade.

Todos já sabem que o Instituto Humanus está em constante con-



Inclusão pela Música garantirá a mesma qualidade da primeira temporada do Música Inclusiva




Todos os músicos já estão afinados para o Projeto Inclusão pela Música



Professor Duda em nova fase

formidade com o ESG (Environmental, Social and Governance), pois entendemos ser uma jornada na transformação dos negócios que envolve a construção de um mundo inclusivo, ético e ambientalmente sustentável, que garanta a qualidade de vida para todos estimulando as corporações parceiras a alinharem propósitos e transparência.

O público alvo preliminar são as pessoas com as mais variadas deficiências (PcD), mas também estamos desenvolvendo diversas atividades com um público que chamamos de Diversidade Assistiva, terminologia criada e registrada pela própria entidade e que também necessitam, em sua maioria, de tecnologias assistivas para completar suas atividades do dia a dia, sendo eles: idosos, obesos, indivíduos com alta e baixa estatura, acidentados, gestantes, pessoas com deficiências alimentares e que usam medicamentos contínuos.

Fique antenado em tudo que está acontecendo no Música Inclusiva e nos demais Projetos do Instituto Humanus, acessando o site: www.institutohumanus.org.br 



Rodolfo Sonnewend (60+)

é uma pessoa com deficiência física, jornalista, profissional de marketing, publicitário, empresário e presidente do Instituto Humanus para pessoas com deficiências.

E-mail: contato@institutohumanus.org.br

EVANGELISTA COSTA NA RÁDIO SERTÃO 09 NA BAHIA !

Olá, queridos leitores ! Conversei com Evangelista Pereira Costa, que nasceu na fazenda Veredinha, no município de Tremedal/BA. De família humilde, sua vida foi marcada por desafios e situações financeiras que não lhe permitiram ter avanços nos estudos.

Teve uma infância complicada, com dificuldades para enxergar, pois na gravidez sua mãe teve uma queda que resultou em complicações e veio a afetar a sua visão. Quando criança, enxergava pouco, o que tornava difícil brincar onde havia sol. Por isso, geralmente brincava dentro de casa. Aos 5 anos seus pais o trouxeram para São Paulo/SP, onde foi submetido a cirurgia nos dois olhos e voltou a enxergar.


Aos 13 anos, sofreu um acidente assistindo a uma partida de futebol. A bola acertou seu rosto e ficou cego do olho direito. Tem 5 irmãos com uma irmã também com deficiência visual. A família morava na zona rural e, mesmo com a visão afetada, ajudou os pais na lavoura na sua adolescência.

Concluiu o ensino médio, trabalhou em uma fábrica de biscoitos, mas em 2015, aos 40 anos, teve uma doença rara e perdeu totalmente a visão. Parou de trabalhar e cuidou de sua mãe, que ficou viúva e acamada.

Ele gosta muito de música, toca um pouco de violão e começou a fazer locução há 3 anos.

Evangelista tem a sua própria web Rádio - Sertão 09 - com programação eclética, esportes e prestação de serviços. Faz a edição dos áudios, comerciais, vinhetas, gerencia os programas com outros locutores e apresenta dois deles: o programa Semeiar, de segunda a sexta-feira às 13 horas, e o Espaço PCD, aos sábados às 10h, onde fala sobre inclusão, saúde, acessibilidade, entrevistas sobre diversos temas, principalmente relacionados aos direitos da pessoa com deficiência.

É independente, mora sozinho, cozinha, faz faxina, lava etc. Seu sonho é ter condições de concluir a reforma de sua casa para torná-la mais acessível. Sigam o Evangelista no seu Instagram@radiosertao09, e no aplicativo da Rádio Net. Ele também tem alguns programas gravados no Youtube.

Parabéns pela rádio e pelos ótimos exemplos de vida ! 



Celise Melo (Celelê)

é cantora, compositora, musicoterapeuta, atriz, educadora, escritora e é sucesso de público no Brasil e Exterior. Tem Livros, EPs, DVDs, Shows, Programas de TV Educativo e de Rádio Arte e Inclusão! Visitem o site: www.celeleamigos.com.br Instagram: @celeleamigos

O mercado pediu e ela está de volta !



EM BREVE

**A força política e a tradição da maior instituição
representativa do setor das pessoas com deficiência
está voltando ainda maior para lutar pelos interesses
institucionais, sociais e comerciais do nosso segmento.**

GILSON CAMPOS

COMO DESENVOLVER DETERMINAÇÃO NA ADVERSIDADE

Ataxia motora espinocerebelar é um grupo de doenças genéticas que afetam o cerebelo, responsável pelo controle muscular. **Gilson Alves de Campos**, foi diagnosticado com essa condição rara, superou todas as previsões médicas. Hoje, com 56 anos, é exemplo de resiliência, fé e determinação.

Seu diagnóstico veio após sinais progressivos aos 14 anos, iniciados após o trauma da perda do pai, Gilson enfrentou dificuldades como discriminação, incluindo um episódio marcante em que foi confundido com alguém alcoolizado devido aos seus movimentos descoordenados.

A ataxia é um grupo de doenças genéticas que afetam o cerebelo, a parte do cérebro responsável pelo controle do movimento muscular. ASCA é caracterizada por uma degeneração progressiva do cerebelo e suas vias, causando alterações do equilíbrio e de outras funções.

Gilson Campos é portador de ataxia, uma pessoa que personifica diariamente, garra, fé, força de vontade e resiliência, vivendo plenamente, apesar dos médicos terem lhe confinado à uma cama e lhe dado apenas 25 anos de vida a partir de seu diagnóstico.

Gilson mora na cidade de Jaú/SP, mas nem sempre foi assim. Ele passou grande parte da vida em Santo André/SP – grande ABC paulista - onde moram seus familiares - e na capital, onde viveu sua infância e adolescência. E nessa época tudo era extremamente normal na vida do jovem garoto, até chegar aos 14 anos. Os sinais de ataxia começaram então a surgir gradualmente, depois da morte de seu pai, mas logo o desequilíbrio, a falta de coordenação e as quedas passaram a ser frequentes.



Uma condição rara e a discriminação

Uma investigação dos sintomas apresentados passou a ser feita e chegou-se então a um diagnóstico, Gilson tinha ataxia motora, no entanto, nunca foi possível fechar um diagnóstico completo. Seu sangue foi estudado no exterior e em grandes universidades daqui do Brasil, mas não puderam lhe dizer qual o tipo exato de sua ataxia, o que só torna sua condição ainda mais rara.

A ignorância de pessoas desinformadas e sempre prontas a julgar, foi algo que Gilson também teve de enfrentar. Certa vez em uma ida a pizzaria foi impedido de entrar, pois segundo o trabalhador que estava na porta, ele estaria bêbado e isso iria atrapalhar os demais clientes. Resignado e ciente de que aquele julgamento poderia lhe seguir pela vida à fora, Gilson somente virou-se para ir embora e já estava um pouco afastado quando decidiu retornar e confrontar aquela pessoa, explicando-lhe sua situação. Ao saber de sua condição e compreender que seus passos zigue-zagueantes eram causados pela ataxia, o rapaz profundamente arrependido lhe pediu desculpas, insistiu inclusive para que ele entrasse e lhe pagou uma pizza e um refrigerante. “Claro que sua nova conduta não apagava o preconceito que eu havia sofrido, mas eu tinha esperança de que ele não tornaria a repeti-lo. E por fim, quem não gosta de uma pizza e um refri?”, conta Gilson.

No entanto, nem a sensação de desalento ou o preconceito das pessoas impediram Gilson de ter uma nova atitude em relação à vida, após o período de assimilação ele decidiu tratar a ataxia como parte do seu ser, admitindo e tratando-a como somente mais uma das suas características físicas, não permitindo que ela o impedisse de viver. E meio a consultas, terapias, exercícios e o tratamento na AACD, sua vida seguia.

Ele entrou para o mercado de trabalho e exerceu a função de estoquista, ajudante de chaveiro e estagiou como auxiliar de almoxarifado, porém sua grande paixão era atuar e apresentou-se em várias peças como, por exemplo: A tempestade de William Shakespeare, Cabaré Danton - inspirada na obra A morte de Danton de George Buschner - Alienista de Machado de Assis, Sonho de uma noite de verão de William Shakespeare e A Odisseia Psicodélica do Ônibus Amarelo Rumo a Woodstock, escrita pelo grupo de teatro Singular. Ele trabalhou também no projeto MilkShakespeare, onde apresentavam 3 peças do autor em uma hora; além de atuar em uma peça intitulada “O patético mundo da razão”, e uma peça sobre o HIV, ambas de Claudia Orelana; e em O palhaço escondido atrás da maquiagem, uma adaptação do livro O homem da máscara de ferro, escrita por Sergio Ornelas. Suas atividades teatrais lhe renderam 2 prêmios do júri popular no Festival da cidade de Tatui/SP.



Capacitação e Aprimoramento

Mas como na vida nem tudo são flores nesse caminho de conquistas o preconceito e a discriminação deram as caras algumas vezes a fim de tentar desanimá-lo; pensando em aprimorar seu talento para a atuação, Gilson buscou cursos que pudessem lhe capacitar, mas foram necessárias sete tentativas antes que o teatro Singular o aceitasse como aluno, já na Escola Livre, mesmo após 3 anos de tentativas, ele não conseguiu ser aceito. Segundo o responsável pelas admissões, a escola não estava preparada para receber alunos com “demandas especiais”. Ainda que a contragosto, Gilson aceitou a incapacidade admitida pela própria instituição.

A inclusão debatida atualmente não era nem ao menos colocada em pauta até alguns anos atrás. Frequentar escolas de ensino regular ou até cursos como pudemos ver podia ser imensamente frustrante e desafiador para uma pessoa com deficiência. Ainda hoje, pode-se dizer que há um longo caminho a percorrer, já que a inclusão nem sempre acontece da maneira como deveria. Alguns alunos são inseridos em ambientes regulares somente com a finalidade de cumprir leis.

O trabalho social também é uma constante na vida de Gilson, quando morava em Santo André/SP e, por diversas vezes, fez parte de grupos que distribuíam sopa e cobertores para pessoas carentes. Também realizou várias vezes O Dia do Abraço. Com somente um cartaz que dizia: Abraços Grátis, e muita boa vontade de melhorar o dia das pessoas que passassem por ele, Gilson oferecia um abraço caloroso e uma palavra amiga para quem estivesse aberto a uma conversa sincera. Antes da pandemia de COVID-19, Gilson chegou a realizar a mesma ação na cidade onde reside atualmente.


Encontro do amor

Sobre sua vida amorosa, Gilson Campos também tem muito do que orgulhar-se, é casado com Fernanda Campos há 7 anos, mas vivem juntos há 9 anos. O relacionamento ini-

ciou-se em 2011 através da internet e estão juntos desde então.

Em sua cidade atual Gilson pratica pilates, musculação e natação. As atividades físicas são de extrema importância para que a ataxia se mantenha estável - apesar de ser uma doença degenerativa. E com todo seu ânimo, ele também mantém nas redes sócias um perfil chamado “Gilson, exemplo de superação”, onde busca através de seu exemplo incentivar a pessoa com deficiência e pessoas idosas a praticarem exercícios físicos. Seus esforços

em buscar constantemente melhorar enquanto tenta animar a comunidade onde vive, foram reconhecidos por um dos vereadores da cidade de Jaú/SP, que o homenageou em 2022, com uma moção de aplausos na Câmara Municipal. Ele tornou-se reconhecidamente um Jauense de coração.

A história de Gilson Campos é um exemplo poderoso de como determinação, foco e resiliência podem superar qualquer adversidade. Sua jornada nos ensina a enfrentar os desafios da vida com coragem e esperança. 



Fernanda Campos

é formada em licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos/SP (UFSCar), funcionária pública municipal há 11 anos e autora do livro “Quinze Semanas”, publicado pela Amazon Kindle e Uiclap.

OS MELHORES CARROS COM AS MELHORES CONDIÇÕES

Atendimento Especializado

PCD
TÁXI CNPJ
ÔNIBUS ESCOLAR



Lucinda Valente
☎ 11 94022-0051 
📷 @valentelucinda
✉ lucindavalente.vd@gmail.com

Marcas







CITROËN BASALT T200 UM CUPÊ DE FAMÍLIA!

Mais uma vez em parceria com a montadora, o Sistema Reação/Revista Reação teve o prazer de testar o novo modelo da Citroën – marca que agora também faz parte do grupo Stellantis, ao lado de Peugeot, Fiat e Jeep. Desta vez, o modelo testado foi o lançamento da marca, o Basalt, que é um SUV cupê que traz um design interessante, mesmo sendo uma das opções mais baratas da categoria no mercado nacional.

Design externo chama a atenção

O modelo é diferente e bonito. Os faróis dianteiros são halógenos com as luzes diurnas em LEDs separados em duas partes. A frente é imponente e moderna, mas é na traseira do carro que ele revela sua verdadeira identidade. Ela tem um caimento suave, formando uma silhueta bastante chamativa e interessante, afinal é um cupê. As lanternas traseiras são destacadas e invadem a lateral do carro. O grande vidro traseiro é integrado na tampa e abre como uma peça única, deixando ainda mais espaçoso o porta-malas, que é um dos destaques deste modelo.

Espaço interno, conforto e dirigibilidade

Sem dúvida nenhuma o Basalt tem um dos melhores espaços internos entre os modelos SUV, mesmo sendo um cupê. O seu painel e volante são iguais aos do Aircross, com uso de plástico em diversas texturas diferentes. A tela de 7" traz bastante informações, ao lado da






outra tela no meio do painel, com 10" e com espelhamentos sem fios e bem fácil de configurar. O volante tem regulagem, os bancos são altos e extremamente confortáveis e anatômicos, muito bom para pessoas com deficiência.

Para os passageiros do banco traseiro o modelo traz um bom espaço para as pernas, mesmo com o caimento do teto, não afeta em nada o espaço para as cabeças de quem vai atrás. Os botões dos vidros elétricos traseiros ficam em um lugar meio estranho, no centro no final do console.

O Basalt tem um motor 1.0 turbo com câmbio automático CVT que simula 7 marchas - mesmo conjunto usado em diversos modelos da Stellantis - com ótimo desempenho e economia de combustível. O motorista não sente as trocas de marchas e o carro é bastante esperto, respondendo bem nas ultrapassagens e quando é exigido.

A suspensão e o sistema de amortecedores são muito bons também, pois absorvem bem os impactos dos buracos da cidade e as inconformidades de terreno em estradas de terra ou mal cuidadas. Por ser um dos modelos de entrada do mercado, o Basalt é muito confortável e agradável de dirigir.

Porta-malas invejável

Bonito por fora, espaçoso e confortável por dentro, econômico, gostoso de dirigir e com uma ótima relação custo x benefício. Tudo isso já fazem o Basalt ter pontos positivos de sobra, mas o maior trunfo do modelo para atender as necessidades das pessoas com deficiência está no tamanho do seu porta-malas. São 490 litros de muito espaço, capaz de deixar envergonhados até alguns modelos SUV e Sedans. O Basalt consegue levar cadeiras de rodas de praticamente todos os tipos e tamanhos, mesmo as que não soltam as rodas e dobráveis em "x". Vale conhecer melhor o modelo de perto ! 



Alessandro Fernandes do Blog do Cadeirante deu sua opinião sobre o Basalt

"O Basalt aposta num visual agradável, motorização eficiente, bom nível de itens de série, bastante espaço interno e porta-malas, e um preço muito, mas muito competitivo. Para PcD não tem nem o que discutir, é o melhor custo x benefício disparado. Por menos de 100 mil reais você leva um carro com economia para o dia a dia, força para ultrapassar com segurança, espaço para todo mundo, inclusive pra bagagem de todos, com espaço suficiente até para uma cadeira de rodas montada, conforto de bancos em couro, ar-condicionado digital e piloto automático, tecnologia da mídia com conectividade sem fio e do painel digital, e ainda um bom nível de segurança dos 4 air-bags. Sem falar do controle de estabilidade e tração. Para efeito de comparação, ele tem entre eixos de T-Cross, largura de Renegade, motor e câmbio de Fastback, porta-malas de Duster, mídia de 2008, painel digital de Nivus e preço de Ônix Plus LS. O Basalt se encaixa bem no perfil do chamado 'motorista raiz', que não liga para luxos e sim, precisa de um carro espaçoso e econômico. Será que é seu caso ?"

Para conhecer mais sobre o modelo e o trabalho do Blog do Cadeirante, um dos mais completos e especializados em veículos para pessoas com deficiência, acesse:

<https://www.blogdocadeirante.com.br/2025/02/melhor-custo-x-beneficio-disparado.html>



UM REFORÇO

QUER AJUDAR UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL ? ENTÃO, APRENDA !



Se existe a intenção em ajudar, que bom ! Se existe a vontade de saber mais... excelente ! Porém, uma ajuda adequada nem sempre é o que presenciamos no nosso dia a dia.

Temos hoje, muitas iniciativas sobre acessibilidade, inclusão, responsabilidade social e serviços bem intencionados para ajudarem pessoas com deficiência visual em suas programações. Porém, encontramos algumas vezes, a falta de preparo ou a falta de consciência de que um preparo é importante, o que gera confusão em relação a como lidar, conduzir, como e quando ajudar uma pessoa. Têm coisas que parecem óbvias, mas não são.

Vamos imaginar algumas situações

Você não enxerga e entra em uma loja de roupas para comprar uma blusa. O atendente pergunta para o seu acompanhante o que você gostaria de comprar e qual o modelo que você mais gosta, ou a cor que deseja, ao invés de se dirigir a você. Em uma lanchonete, o garçom pergunta para a pessoa que está com você o que você gostaria de comer e beber. O que acha ? Será que você virou um ET ? Ou ficou invisível ?

Essas atitudes são desagradáveis e acontecem com frequência. O acompanhante é importante para companhia e até para auxiliar, mas não para decidir sobre o que você quer comer ou vestir, ou qualquer outro desejo.

Alguma vez você já deve ter ajudado uma pessoa com deficiência visual a atravessar a rua ou a se sentar. Já pensou que ao invés de ajudar, pode ter atrapalhado ? A intenção de ajudar é sempre boa, tem valor e é importante, mas saber como ajudar faz a diferença e é muito melhor.

Não há motivo para tratar as pessoas de maneira tão diferenciada.

Quando alguma pessoa está com alguma limitação ou dificuldade, isso não a torna incapaz de ser compreendida, de se relacionar ou de manter uma vida ativa, do campo pessoal ao profissional.

Para muitas pessoas com deficiência visual, a atitude de puxá-las pelo braço para andar ou pela bengala, causa irritação profunda e para algumas até pode prejudicar a coordenação. O falar alto com a pessoa, caso a mesma não tenha prejuízo na audição, também não é adequado, mas ainda é comum acontecer.

Essas considerações parecem óbvias, mas não são

Pessoas com deficiência visual têm limitações na visão, mas a falta da visão - não havendo outros comprometimentos - não as tornam incapazes de se relacionar, serem compreendidas, respeitadas e de terem participação plena nas áreas da vida, seja na área pessoal, social, profissional ou outras.

De acordo com depoimentos, pesquisas com pessoas com deficiência visual, experiências relatadas e até textos já publicados, ressaltamos alguns itens importantes a serem considerados por quem deseja ajudar:

- 1- Se encontrar uma pessoa com deficiência visual, não fique indiferente e, caso seja necessário, ofereça ajuda com naturalidade. Agir com naturalidade é o melhor caminho e perguntar como fazer é uma excelente maneira de ajudar.
- 2- O auxílio varia de pessoa para pessoa. Por isso, pergunte qual a melhor forma de ajudar.
- 3- Fale com a pessoa diretamente e não por meio de seu acompanhante. Caso você seja o acompanhante, não permita que outros falem com você ao invés de falar com a pessoa.
- 4- Não trate as pessoas como seres diferentes somente porque não podem ver. Continuam sendo seres humanos comuns, com opiniões próprias, facilidades e dificuldades como qualquer outro.
- 5- Não fale mais alto como se a pessoa não escutasse. O fato de não ver não significa que não escuta. Se não tem problemas com a audição, não é necessário aumentar o volume da voz.
- 6- Não impeça a pessoa de realizar o que ela sabe, pode e deve fazer sozinha. O excesso de ajuda ou superproteção não é saudável.
- 7- Não evite as palavras como “ver”, “olhar”. São palavras comuns do dia a dia.
- 8- Ofereça auxílio à pessoa que esteja querendo atravessar a rua ou pegar algum transporte. Caso seja recusado, não insista.

9- Necessitando atravessar a rua, atravesse-a em linha reta para não perder a orientação.

10- Ao andar com uma pessoa, deixe que ela segure seu braço. Não empurre ou puxe. Pelo movimento do seu corpo ela saberá o que fazer.

11- Para auxiliar a sentar-se, não pegue a pessoa pelos braços, rodando seu corpo para colocá-la na posição de sentar, empurrando-a depois para a cadeira. Basta colocar-lhe a mão no encosto da cadeira. Isso lhe indicará sua posição.

12- Junto a uma escada, coloque a mão da pessoa sobre o corrimão.

13- Identifique-se sempre ao se aproximar. Não fique perguntando “adivinha quem é?”. O melhor é já dizer: “É o Fulano!”.

14- Cumprimente a pessoa com aperto de mão ao encontrá-la e ao despedir-se. Corresponda caso tenha esse gesto. Ao apresentá-la a alguém, faça com que ela fique de frente para a pessoa apresentada. Assim ela poderá estender a mão e cumprimentá-la, caso queira.

15- Ao orientá-la, dê direções da maneira mais clara possível, dizendo “direita ou esquerda” em relação à ela. Não usar termos como “ali” ou “lá”.

16- Onde houver uma pessoa com deficiência visual, evite deixar portas semi-abertas. Ela pode se machucar.

17- Ao se afastar da pessoa, avise-a para que não fique falando sozinha. Caso estejam conversando em pé, não a deixe de frente para a parede ou em posição constrangedora. Deixe-a em posição segura que ela possa escolher, com uma referência ao alcance (parede ou mesa, por exemplo).

18- Não tenha receio de avisar a pessoa sobre algum aspecto inadequado na sua aparência ou roupa manchada, rasgada, do avesso, meias trocadas, sapatos trocados, zíper aberto etc.

19- Em um lugar público, descreva o local, o ambiente, a localização e quantidade de pessoas.

20- Se estiver em um transporte coletivo e a pessoa com deficiência visual não quiser se sentar, não insista. Tendo equilíbrio ela pode perfeitamente ficar em pé.

21- Escada não é obstáculo. Não precisa fazer caminho mais longo para usar rampas.

22- Se mudar algum móvel de lugar no ambiente ou precisar colocar algum objeto no caminho não deixe de informar para que a pessoa não corra o risco de tropeçar e se machucar.

22- Se a pessoa estiver acompanhada de um cão guia, só mexa no animal se ela permitir, pois o mesmo pode estar trabalhando e distrações podem interferir no seu trabalho.

Estas são apenas algumas “dicas” que são técnicas básicas e simples, que são úteis no dia a dia. Na realidade são dicas interessantes, pois, acreditem, já aconteceram situações hilárias para que fossem feitas.

Porém, sabemos que cada pessoa não precisa apenas das técnicas, mas principalmente de compreensão, incentivo, reconhecimento, respeito e, acima de tudo, amor. Podemos ajudar e também sermos ajudados. É sempre uma troca.

Ressalto que, caso exista um real interesse em ajudar, a atitude e a sabedoria em procurar informações, serviços especializados na área, profissionais capacitados e estar junto de pessoas com deficiência visual fará toda a diferença para que a ajuda seja um benefício para todos.

Resumindo, é interessante nos colocar no lugar do outro para termos uma pequena idéia (coloque um venda de olhos e ande pela sua casa).

Um detalhe a mais

Nos meus dias de baixa visão - vejam o meu artigo anterior - Anuário 2024/2025 - experimentei um pouco de como é estar sem enxergar direito e conferi na prática como a informação precisa ser passada, repassada e reforçada. Histórias de drama, comédia e terror que um dia conto.

E para encerrar, cabe a letra de uma música conhecida

“Se quiser me ajudar, pergunte primeiro se eu preciso. E se for me ajudar, entenda primeiro como. Se quiser que eu te reconheça então me diga teu nome. Se quiser mais poesia, então me cante tua canção. Se for me guiar, não me empurre à tua frente. Seja minha estrela guia abrindo o caminho para mim. Se quiser que eu veja algo, não aponte, faça a ponte, com palavras, descrição, ou então me leve até lá. Se quiser me entender, não precisa esforço, não há nada demais ! Assim como você e todo mundo, sou diferente de todo mundo. Sou única.... Se quiser entender meu problema, feche os olhos e se olha. Veja suas idéias gastas, entenda que eu não tenho problema algum. Tenho apenas uma maneira diferente de ver o mundo.... Quem não é diferente ? Quem não tem dificuldades ? Me diz...” – Esta é parte da canção “Pra quê”, de Sara Bentes – cantora, compositora, escritora, palestrante, atriz e pessoa com deficiência visual.

“Faça aos outros o que gostaria que fizessem com você” ! 



Suely Carvalho de Sá Yañez
é Terapeuta Ocupacional especializada em Orientação e Mobilidade para pessoas com deficiência visual e atua na área de reabilitação e Consultoria.
suelydesa@hotmail.com

A POLÊMICA DO BPC

UMA CONVERSA NECESSÁRIA



Meus queridos eleitores e leitores ! Hoje, venho conversar com vocês sobre a polêmica em torno da restrição do BPC - Benefício de Prestação Continuada, um direito social garantido pela LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social - Lei Nº 8.742/1993.

O BPC, que garante um salário mínimo para pessoas com deficiência e idosos em situação de vulnerabilidade, tem raízes bem anteriores ao primeiro mandato do presidente Lula em 2003. A LOAS, que o criou, foi promulgada em dezembro de 1993, significando que o BPC já existia por pelo menos 10 anos antes do início do primeiro mandato do presidente Lula. A LOAS foi um marco na política de assistência social no Brasil, estabelecendo a assistência social como um direito do cidadão e um dever do Estado. Ela também criou o SUAS - Sistema Único de Assistência Social, que visa integrar e organizar os serviços de assistência social em todo o país. O BPC foi implementado pelo presidente Itamar Franco durante seu governo no início da década de 90.

O Benefício de Prestação Continuada e a Lei Orgânica da Assistência Social possuem objetivos distintos, mas interligados, com o intuito de garantir a proteção social e o desenvolvimento social de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade.

O BPC visa assegurar um salário mínimo mensal para pessoas com deficiência e idosos com 65 anos ou mais que se encontrem em situação de pobreza, garantindo o acesso a recursos para suprir suas necessidades básicas. Ele contribui para a redução da pobreza e da desigualdade social, oferecendo um auxílio financeiro que permite a essas pessoas terem acesso a serviços básicos como alimentação, saúde e moradia. O BPC busca promover a inclusão social de pessoas com deficiência e idosos, garantindo que elas tenham acesso aos mesmos direitos e oportunidades que os demais membros da sociedade. Ele também visa incentivar a autonomia dos beneficiários, fornecendo recursos para que eles possam ter acesso a serviços de saúde, educação e trabalho, e construir uma vida independente.

A LOAS reconhece a assistência social como um direito do cidadão e um dever do Estado, garantindo acesso a serviços e benefícios para aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Ela criou o SUAS, um sistema que integra e organiza os serviços de assistência social em todo o país, visando garantir a universalização, a descentralização e a participação da sociedade na gestão da política de assistência social. A LOAS visa promover a proteção social de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, oferecendo serviços e benefícios que garantam o acesso a direitos básicos como saúde, educação,

moradia e trabalho. Ela busca fortalecer a família e a comunidade como base de proteção social, incentivando a participação social e o desenvolvimento de ações que promovam a inclusão social e a superação da pobreza.

Sei que este é um tema delicado, que suscita opiniões divergentes. Mas é justamente na divergência que reside a riqueza do debate democrático. Preparei-me para abordar pontos que podem gerar discordância, mas acredito que, com respeito e abertura ao diálogo, podemos construir uma conversa proveitosa. Então, vamos lá ! Quais são suas primeiras reflexões sobre essa questão ? Estamos falando aqui do recente PL 4614, que trata das mudanças do BPC e da LOAS.

Ele observa com preocupação o crescente cerco aos direitos sociais dessa população, prevendo um futuro de segregação, com pessoas com deficiência confinadas a guetos sociais. A alteração da LOAS, beneficiando apenas idosos de baixa renda, e o critério de aptidão para o trabalho baseado na condição física, e não intelectual, são pontos criticados. Isso destaca a precariedade dos direitos básicos das pessoas com deficiência no Brasil, resumindo-os à alimentação, hidratação, higiene e respiração. Eu sempre digo que o sistema político promove o isolamento social por questões de utilidade, uma realidade lamentável, mas verdadeira. A participação tímida de uma pessoa com deficiência na posse do presidente Lula reforça a ideia de que a sociedade espera por heróis externos, em vez de reconhecer o poder de transformação individual.

O Estado tenta substituir o papel da família na condução da vida da pessoa com deficiência, independente de sua condição física. Eu defendo a restrição do público-alvo do BPC, desde que haja uma alteração na lei de cotas para o mercado de trabalho, incluindo a capacidade intelectual como parâmetro para o trabalho, permitindo o trabalho remoto quando possível. A situação hipotética de uma pessoa com deficiência e um idoso concorrendo ao BPC na mesma casa ilustra a complexidade e as desvantagens do sistema atual. O governo elege os benefícios sociais como "vilões", desviando a responsabilidade da incompetência administrativa.

A cultura do assistencialismo, presente em diversos setores políticos e sociais, é um tema recorrente e preocupante. Embora não me oponha à existência de benefícios sociais, critico o seu uso para fins diversos daqueles para os quais foram criados. Para mim, esses benefícios deveriam ser temporários, incentivando a autonomia do beneficiado. Na prática, porém, observa-se o contrário: a dependência do beneficiário em relação ao poder público, criando um tipo de "cabresto político".

Essa afirmação, embora polêmica, busca destacar a necessidade de uma revisão crítica do sistema de benefícios sociais, para que estes cumpram efetivamente seu papel de auxílio temporário e não perpetuem a dependência.

A cultura do assistencialismo, embora frequentemente associada à ideologia progressista, também é utilizada por setores conservadores, adaptando-se às conveniências políticas. É importante notar que, durante o governo Bolsonaro, houve uma alteração no BPC que permitia a conciliação do benefício com o trabalho, sem prejuízos econômicos e sociais. No entanto, essa medida também gerou críticas. A menção à cultura do assistencialismo se justifica pela existência de programas sociais que, embora beneficiem a população, são utilizados como plataforma política, desvirtuando seu propósito original.

O programa "Pé de Meia", que visa auxiliar estudantes universitários, é citado como exemplo. A utilização do programa como ferramenta de campanha política, com o objetivo de angariar votos pela deputada que o criou, quando a mesma disputava a eleição para a prefeitura de São Paulo/SP, evidencia a manipulação de políticas sociais para fins eleitorais, caracterizando o assistencialismo como ferramenta de poder.

A cultura assistencialista no Brasil, tema recorrente em discussões, muitas vezes parece atrelada à figura do político com “a caneta na mão”, criando a falsa impressão de que os benefícios sociais existem apenas por sua vontade, e não por uma necessidade estrutural. Essa percepção gera uma sensação de dependência e questiona a efetividade de tais políticas, demandando reflexões sobre alternativas para um sistema mais justo e sustentável. É fundamental que se compreenda a dinâmica real da relação entre o povo e seus representantes políticos. Não é o povo que depende da boa vontade dos políticos, mas sim o contrário: os políticos dependem do voto popular para se manterem no poder. Essa afirmação não se baseia em ideologia, mas em uma análise objetiva da realidade democrática.

Curiosamente, observa-se que, muitas vezes, aqueles que se posicionam como adversários em relação aos direitos sociais das pessoas com deficiência são os que detêm maior poder e recursos. Essa contradição demonstra a complexidade da questão e a necessidade de uma análise crítica das motivações e ações políticas. Homens públicos, ao atacarem os direitos sociais, frequentemente recorrem a estratégias de restrição e ameaça de retirada dos direitos existentes, utilizando-se de discursos e ações que visam minar a base de sustentação desses direitos.

Um dos métodos mais comuns é a criação de um discurso de “crise” e “déficit” para justificar a redução de investimentos em políticas sociais. A narrativa se baseia na ideia de que os benefícios sociais são um fardo para o país e que é preciso cortá-los para equilibrar as contas públicas. Essa estratégia, muitas vezes, desconsidera a importância dos direitos sociais para a garantia de uma vida digna e para o desenvolvimento social.

Outro método utilizado é o direcionamento de ataques a grupos específicos, como idosos, pessoas com deficiência, mães solteiras ou pobres em geral, com a alegação de que esses grupos seriam “privilegiados” ou que seus benefícios seriam “desnecessários”. Essa estratégia busca dividir a sociedade e criar um clima de hostilidade entre diferentes grupos sociais. As propostas de reforma da previdência social também são um exemplo de ataque aos direitos sociais. Elas geralmente visam aumentar a idade mínima para aposentadoria, reduzir o valor dos benefícios e tornar mais difícil o acesso à aposentadoria.

A justificativa é que o sistema previdenciário está insustentável e que é preciso fazer mudanças para evitar o colapso. No entanto, essas reformas, muitas vezes, acabam por prejudicar os trabalhadores, especialmente os mais vulneráveis, e fragilizam o sistema de proteção social.

A restrição ao acesso a serviços públicos, como saúde, educação e assistência social, também é uma forma de ataque aos direitos sociais. A redução do orçamento público para esses serviços compromete a qualidade do atendimento e dificulta o acesso da população a serviços essenciais. É importante estar atento a essas estratégias e se mobilizar para defender os direitos sociais e a garantia de uma vida digna para todos.

Eu volto a este assunto, não com satisfação, mas com a necessidade de trazer à tona fatos e expressar minha opinião como membro da comunidade de pessoas com deficiência. Compreendo que este seja um tema delicado e de grande importância para todos nós. Me causa um certo desconforto falar o que vou dizer, mas me sinto obrigado a abordar essas questões políticas, sem necessariamente entrar em ideologias. Vocês entenderão meu ponto de vista: na minha opinião, o governo atual no Brasil é fruto de uma aberração constitucional que permitiu a uma mesma pessoa concorrer pela terceira vez ao mesmo cargo. Existe a necessidade de uma reforma constitucional limitando os mandatos no poder Executivo e, por que não, também no Legislativo, a 2 mandatos consecutivos. Se essa questão estivesse presente na Constituição Brasileira, o governo dele teria acabado em 2010. Estou certo em minha conta? Mas esse limite de mandatos presidenciais não existe, o que, na minha modesta opinião, é um erro constitucional. Nos Estados Unidos da América são permitidos apenas 2 mandatos consecutivos ao presidente da República, obrigando-o a se aposentar após o término do seu segundo mandato.

Apesar de não poder questionar diretamente a existência do governo em si,

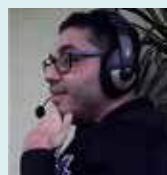
pode sim questionar a legitimidade de sua formação, baseando-se naquilo que considera uma “aberração constitucional”. A sua argumentação se concentra no processo e não no resultado final, o que é perfeitamente válido e constitui um exercício legítimo de cidadania. Você está apontando para uma falha no sistema legal que permitiu a situação atual, e isso é um ponto de discussão crucial para o debate político e social. É uma questão curiosa que me chama atenção, existe uma situação que é quase sobre dependência emocional, mas eu gostaria de trazer para o aspecto político, porque parece que existe uma certa dependência emocional do governo para a sociedade e da sociedade para o governo no sentido daqueles que são beneficiados dos programas sociais. A analogia com a dependência emocional, quando aplicada à relação entre governo e sociedade, especialmente no contexto dos programas sociais, realmente levanta questões importantes. É como se houvesse uma dinâmica complexa em que ambos os lados se sentem dependentes um do outro, criando uma relação de “amor e ódio”. É compreensível que algumas pessoas, frustradas com a ineficiência e a desigualdade social, busquem uma resposta única e abrangente para os problemas do Brasil. Essa busca por uma solução mágica pode levar à uma visão simplificada da realidade, ignorando a complexidade das questões sociais e a necessidade de abordagens multifacetadas.

Alguns dos fatores que podem contribuir para essa crença em uma “resposta única” dentro do progressismo: a busca por um mundo mais justo e igualitário, que é um ideal fundamental do progressismo, pode levar algumas pessoas a idealizar soluções e a acreditar que uma única ideologia detém a chave para a transformação social. A persistência da desigualdade social, da pobreza, da violência e da corrupção no Brasil pode gerar frustração e a busca por soluções rápidas e eficazes, mesmo que essas soluções sejam simplificadas ou utópicas.

A falta de diálogo e debate entre diferentes correntes de pensamento dentro do progressismo pode contribuir para a cristalização de ideias e a crença em uma única resposta para os problemas sociais. Alguns líderes carismáticos dentro do progressismo podem apresentar suas ideias como a única solução possível, criando uma aura de infalibilidade e dificultando o debate crítico. O diálogo e o debate entre diferentes correntes de pensamento, incluindo o progressismo, o conservadorismo e outras perspectivas, são essenciais para a construção de soluções eficazes para os problemas sociais. É importante que as pessoas que se identificam com o progressismo, assim como com qualquer outra corrente ideológica, estejam abertas ao diálogo, ao debate crítico e à busca por soluções que levem em consideração a complexidade das questões sociais.

Mas, quem sou eu para ensinar a fazer política? No que diz respeito a pessoa com deficiência o BPC poderia ter sua lógica destinando o benefício para família das pessoas com deficiência seja natural ou adquirida, pois são elas que lidam no dia a dia com as dificuldades emocionais e físicas que eles apresentam. Entendo que é só uma discussão necessária que a gente pode ter sobre a lógica do benefício de prestação continuada e das políticas públicas voltadas para pessoa com deficiência. Além do que as famílias, também tem questões psicológicas de convivência e eu reconheço que a pessoa com deficiência não é fácil de conviver e a gente sabe que essa convivência prejudica a saúde física e emocional, para não dizer sobre a saúde mental.

Independente do gênero, seja homem ou seja mulher, que ficam responsáveis pelo pelas cuidados diários de acordo com a condição física e as características de cada uma delas, porque cada condição física tem uma característica diferente, assim sendo, comportamentos diferentes também. 🗣️



Bruno Oliveira de Carvalho

é cadeirante, para-atleta de Bocha Adaptada e fala sobre Inclusão Social. Apresenta o podcast chamado Consciência Inclusiva há 3 anos.
E-mail: bofc86@gmail.com

O TOM DA NOTÍCIA

Sou uma pessoa que tenho como objetivo procurar pessoas para conhece-las melhor e passar para os seguidores e leitores desta revista. E é assim que vamos contar um pouquinho do Tom. Um repórter que me chamou a atenção na primeira vez que o vi.

Mas nunca pensei que hoje, ele seria o personagem da nossa conversa.

Ele é o único homem entre duas mulheres - irmãos de sangue, pele e coração - frase escrita por ele mesmo, no dia do irmão. A mãe, que está sempre atenta ao trabalho dele, também deixa transparecer o prazer que sente por ver seu filho ativo no trabalho que ele escolheu. E que lindo os dois em uma foto na TVTEM - uma rede regional de televisão, afiliada à TV Globo, com sede na cidade de Sorocaba/SP - isto com certeza faz grande diferença.

Não posso deixar de falar do “tio Tom”, que se transforma em um menino brincando com os sobrinhos e que ama seu cachorro e o gato. Uma pessoa que demonstra um interesse muito grande pela profissão, mas além disso, tem responsabilidade e compromisso que nos faz pensar e acreditar na realidade da vida.

Tom Dias é um rapaz que nos deixa feliz, pois ele está fazendo a diferença levando jovens a acreditar que precisam procurar o seu lugar ao sol, e isso faz com que pensemos que os jovens não podem ficar parados, mas precisam de oportunidades, mesmo que não seja tão simples.

Tom é quem fala: “a vida de repórter é sem rotina. Extremamente diversa. Nos conectamos com vários fatos. Sempre nos atentamos com princípios do jornalismo, como a imparcialidade. Cobrimos de assuntos criminais até histórias felizes de bons exemplos”.

“Eu sempre quis trabalhar em televisão. Desde pequeno, já tinha vontade. Então, quando entrei para a faculdade já entrei focado nisso”, conta Tom.

O negro ainda não tem o reconhecimento que deveria ter, mas estamos vencendo aos poucos. Perguntei se Tom sentiu algum tipo de dificuldade neste processo, ou foi tranquilo?

“Quando me formei, tive um pouco de dificuldade para começar a trabalhar com tele-



visão. Tanto, que fui trabalhar com uma linha mais publicitária. Depois, consegui uma vaga em uma emissora menor. Até conseguir trabalhar em uma afiliada da TV Globo”, conta o jornalista.

Isto é importante ouvir de alguém que caminha para chegar onde deseja. Por isso, indaguei ao Tom, como ele lida com a família e o fato de ter uma profissão que em alguns momentos se torna perigosa?

“Apesar do perigo, minha família lida bem com esta questão. Entende a necessidade do trabalho e dos desafios”, afirma Tom.

Vivemos em um país que nos faz entender a miscigenação racial, que para muitos já é algo comum e natural. Tom reforça dizendo: “acho lindo. O Brasil é plural. Essa riqueza cultural tece nossa história e mostra como a diversidade é valiosa”.

E falando em diversidade, pensamos em um grupo que está lutando para um reconhecimento. Vivemos dias de mudanças, mas o que preocupa é que as transformações ainda não estão atingindo as pessoas com deficiência de forma efetiva, o que podemos fazer?

“Precisamos aprender a olhar para todas as formas. Inicialmente, quebrar a barreira do preconceito, para depois, ensinar o poder da inclusão. Este é um grande desafio, mas que

precisamos pensar e realmente lutar para que consigamos atingir”, diz Dias.

Perguntei então, como é para ele, ver as parolimpíadas e o desenvolvimento do Brasil neste processo?

“As parolimpíadas mostram um avanço. Muito pequeno perante à sociedade. Mas, uma conquista”, diz o repórter da TVTEM. Ele citou seu atleta parolímpico preferido, que é o Claudiney Batista, um esportista com deficiência que pratica lançamento de disco. Tom já o entrevistou algumas vezes. Ele é tricampeão mundial e parolímpico. E nos faz pensar em algo que Tom nos disse: “através da inclusão de políticas públicas é que se faz valer direitos básicos que podem abraçar as diferenças e modernizar o aparato educacional”. Isto nos faz pensar em formas que podemos buscar e lutar para está caminhada.

Vi uma outra reportagem que Tom fez sobre a questão do surdo. E quis saber dele como foi essa experiência. “Foi um desafio especial. Tive ajuda de uma intérprete de libras para me comunicar com os entrevistados. A pauta é pouco abordada e foi bastante educativa”, contou o jornalista.

Sabe Tom, o surdo realmente tem um espaço de perdas, dentre elas a questão da falta de intérpretes de Libras para diversos segmentos. Isto é importante, pois nos faz pensar um pouco mais sobre as questões que nos levam à inclusão, mas ainda sentimos que realmente falta. Estamos vivendo dias complicados e sentimos necessidades de nos pegar a alguma coisa ou a um ser especial.

Quis saber se Tom é uma pessoa que se apegar a algum ser superior ou tem uma religião específica. Ele respondeu: “Sim. Sempre tive uma ligação espiritual muito grande, desde pequeno e há menos tempo, me conectei mais com minha ancestralidade religiosa”, contou.

Quis saber dele, como é a sua visão sobre as questões políticas mundiais, afinal, estamos vivendo tempos complicados, e não podemos ter muita esperança de mudança, como é isso?

“O cenário é complicado e bastante delicado. A ascensão de determinados poderes mostra como a sociedade pode ser um tanto quanto perversa. Não vejo muita esperança de



mudança. Mas, são nesses períodos que a democracia tem que se impor”, afirma Tom.

Como falei no início da nossa conversa, me encantei com este rapaz que estava fazendo uma reportagem, comecei segui-lo e hoje ele nos falou um pouquinho de si.

E quais seriam os objetivos futuros desse jovem jornalista ?

“Sou bastante dedicado e amo aprender com o que faço. Conhecer pessoas para contar histórias. No futuro, me vejo apresentando algum telejornal. Aumentando o alcance do diálogo, possivelmente, em rede nacional”, finaliza Tom.

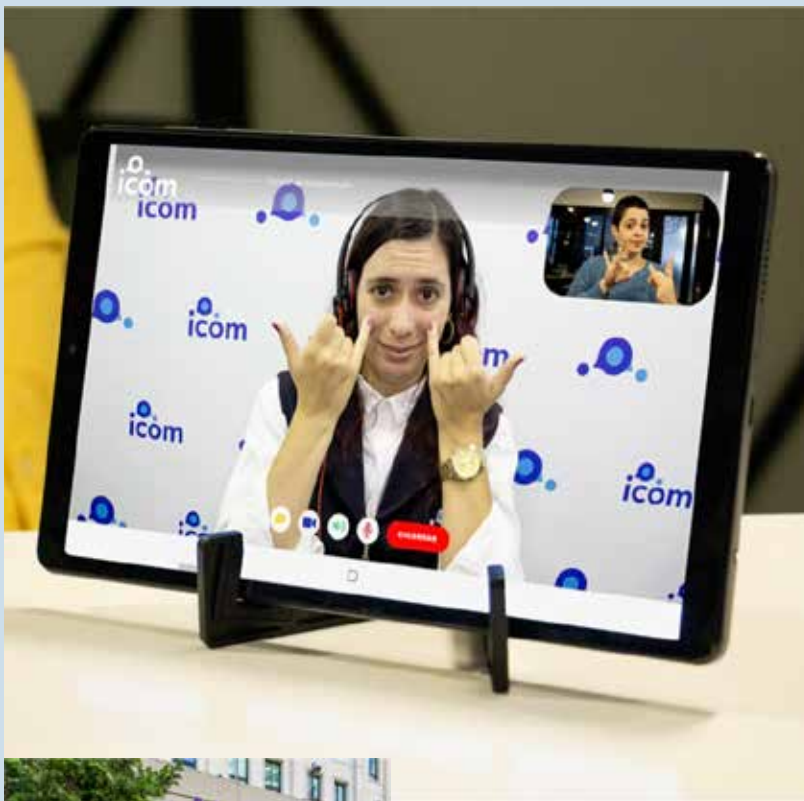
E assim, temos a alegria de conhecer Tom Dias. Nunca esqueça deste segmento da sociedade, tão especial, quando você estiver sentado na bancada de um telejornal. Pois as pessoas com deficiência formam um grupo grande e que precisa ser ouvido.

Tom, quero te agradecer por ter nos dado um tempo, para podermos conhecer alguém que faz a diferença e traz a notícia. E além disso, termos um “negro gato”, lindo, no nosso espaço na Revista Reação. 🐾



Lúcia Figueiredo -
LuQuinha é Bióloga e
Neuropsicopedagoga,
especialista em Sexualidade
Humana e Jornalismo Digital,
Cinema e Audiovisual.
E-mail: luciabiofigueiredo@
gmail.com

Mercure Pinheiros é o primeiro hotel do Brasil a oferecer atendimento simultâneo em Libras



Reforçando seu compromisso com a inclusão e acessibilidade, o Mercure São Paulo Pinheiros - na zona oeste da capital paulista - parte do portfólio da Accor, é o primeiro hotel do Brasil a implementar atendimento em Libras - Língua Brasileira de Sinais - por meio de uma plataforma digital. Em parceria com o ICOM, solução desenvolvida pela ONG AME, a iniciativa permite que hóspedes e clientes com deficiência auditiva se comuniquem facilmente com a equipe do hotel, promovendo uma experiência de hospedagem mais acessível e inclusiva.

A novidade funciona de forma simples e intuitiva: ao chegar ao hotel, o

hóspede escaneia um QR Code e se conecta com um intérprete em tempo real como em uma chamada de vídeo, que realiza a intermediação com a equipe do Mercure Pinheiros. O serviço está disponível na recepção, nos quartos e no restaurante, operando 24 horas, inclusive em feriados, com suporte de mais de 100 profissionais qualificados em Libras.

O hotel já conta com infraestrutura adaptada para pessoas com deficiência física, incluindo apartamentos adaptados com portas e banheiros amplos, cofres e travesseiros em altura adequada, olho mágico em duas alturas e equipamentos disponíveis como cadeiras de banho e escadas para pessoas com nanismo.

Além disso, o hotel recentemente conquistou a certificação internacional Green Key, que reconhece estabelecimentos comprometidos com práticas sustentáveis e de impacto positivo em aspectos sociais, além dos ambientais. Com essa ação, o hotel lidera o caminho em acessibilidade na hotelaria nacional.

QUEM É SEU ASSOCIADO ?



Quando falamos de empresas - 2º setor - nós já sabemos quem são os sócios – donos - uma vez que eles estão com seu nome no contrato social. Porém, quando se trata do terceiro setor, muita gente imagina que os membros da diretoria seriam os “donos” do empreendimento. Ledo engano ! Os verdadeiros “donos” do empreendimento, neste caso, são os associados.

Uma vez que as associações sem fins lucrativos são a expressão de um grupo de pessoas que se associam para um determinado fim, e que elas escolhem entre si, membros associados para representá-los e dirigir a organização, onde lhes dão o poder de fazer a gestão administrativa, financeira e patrimonial, reservando as principais decisões para as mãos dos associados, tais como: mudança de sede ou até o encerramento das atividades.

Cada associação tem em seu Estatuto Social a descrição de quem são os seus associados, seus direitos e deveres, bem como categorias que possam existir entre eles e sua forma de relacionamento.

Toda e qualquer decisão que importe em responsabilidade numa associação precisará ser realizada em forma de assembléia de associados, ou seja, eles se reunirão atendendo ao chamado por edital e tomarão as decisões em conjunto.

O Estatuto social também determinará qual o quórum necessário para cada tipo de tomada de decisão, ou seja, a quantidade de votos de associados suficientes para cada tipo de decisão a tomar.


Você já imaginou que um grupo de pessoas compareça à justiça ou aos cartórios alegando serem os associados e resolverem mudar o endereço da sede social ou, trocar diretoria ou ainda, sacar recursos

do banco, cancelar um projeto, entre outras ?

Como provar que tal atitude é “fake”, num mundo cheio de golpes de todo tipo ?

O “Livro de Registro de Associados” é um instrumento que deverá estar presente e em evidência em toda e qualquer associação, contendo os nomes dos associados devidamente anotados e validados, assim como suas respectivas categorias, direitos e deveres. Normalmente para ingresso em uma associação, o pretendente deverá se qualificar e ter seu nome aceito pelos demais em assembléia geral.

Nunca é tarde para produzir um livro de registro de associados, organizar os nomes, direitos e deveres, tomando o cuidado de manter sequência numerada dos cadastros e sempre manifestado em assembléia.

O “Livro de Registro de Associados” poderá ter o seu formato como um livro ou, material encadernável ou ainda, formato eletrônico, sendo o importante a coletânea das Atas de aprovação dos nomes de todos os envolvidos. 



Ricardo Beráguas

é Contador, proprietário da A2 Office – escritório de contabilidade especializado em entidades do terceiro setor, e presidente do Instituto A2 Office.

Email: contador@a2office.com.br

Site www.a2office.com.br

especial

CADERNO



LONGEVIDADE

O MERCADO DE GERONTECNOLOGIA

Nosso mundo está experimentando uma mudança demográfica global. Até 2050, estima-se que 2,1 bilhões de indivíduos com 60 anos ou mais, dessa forma a demanda por profissionais especializados em envelhecimento longevidade está crescendo em uma ampla gama de disciplinas, incluindo saúde, cuidados de longo prazo, engenharia biomédica, serviços sociais e liderança empresarial.

De acordo com a declaração da missão gerontechnology, o objetivo central é “projetar tecnologia e meio ambiente para a vida independente e a participação social das pessoas idosas em boa saúde, conforto e segurança” (Gerontechnology, 2011). Em sua essência, “a gerontechnologia está preocupada com a relação entre dois grandes desenvolvimentos nas sociedades industriais, a intensidade crescente da mudança tecnológica e da inovação, por um lado, e o envelhecimento demográfico, por outro”. O usuário de tecnologia idoso é a figura central nessa relação e o foco é principalmente o envelhecimento normal e as mudanças no estilo de vida cotidiano.

O uso da tecnologia para expandir o potencial dos idosos e facilitar que eles vivam vidas independentes é difundido em todo o mundo. Gerontechnologia visa satisfazer as necessidades de uma sociedade envelhecida.

Segundo o Censo de 2022, a população idosa com 60 anos ou mais de idade chegou a 32.113.490 (15,6%), um aumento de 56,0% em relação a 2010, quando era de 20.590.597 (10,8%). O Brasil está envelhecendo antes de ter se tornado um país com uma distribuição de renda eficiente, de ter feito reformas e adotado medidas estruturantes, que favoreçam o envelhecimento saudável e digno. Reconhecer que a tecnologia pode representar a ponte entre a mudança da capacidade de uma pessoa idosa continuar a se auto cuidar em oposição a depender de outrem, ou ter a sua condição de saúde deteriorada é fator determinante.

O mercado de Gerontechnologia está em expansão, impulsionado pelo envelhecimento da população global e pela crescente demanda por soluções tecnológicas que melhorem a qualidade de vida dos idosos. A seguir, apresento uma análise detalhada do mercado, incluindo tendências, oportunidades, desafios e setores promissores.

1. Tendências do Mercado

- **Envelhecimento da População:** A população mundial está envelhecendo rapidamente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que até 2050, a população com 60 anos ou mais dobrará, alcançando cerca de 2 bilhões de pessoas. Esse crescimento cria uma demanda significativa por tecnologias que atendam às necessidades dos idosos.

- **Adoção de Tecnologias Assistivas:** Há um aumento na adoção de tecnologias assistivas, como dispositivos de mobilidade, sistemas de monitoramento de saúde, e soluções de comunicação que ajudam os idosos a manterem sua independência e segurança.

- **Telemedicina e Saúde Digital:** A telemedicina e outras formas de saúde digital estão se tornando cada vez mais populares, especialmente

após a pandemia de COVID-19. Essas tecnologias permitem que os idosos recebam cuidados médicos sem sair de casa.

- **Casas Inteligentes:** A integração de tecnologias de casas inteligentes, como sensores de movimento, assistentes virtuais e sistemas de controle de ambiente, está se tornando comum para ajudar os idosos a viverem de forma mais segura e confortável.

2. Oportunidades no Mercado

- **Desenvolvimento de Produtos e Serviços:** Há uma grande oportunidade para empresas e empreendedores desenvolverem novos produtos e serviços que atendam às necessidades específicas dos idosos. Isso inclui desde dispositivos médicos até aplicativos de saúde e bem-estar.

- **Consultoria e Implementação:** Profissionais com expertise em Gerontechnologia podem oferecer serviços de consultoria para ajudar instituições de saúde, lares de idosos e famílias a implementarem tecnologias assistivas.

- **Pesquisa e Desenvolvimento:** Universidades e centros de pesquisa têm a oportunidade de conduzir estudos que explorem novas aplicações de tecnologia para o envelhecimento, contribuindo para avanços no campo.

3. Desafios do Mercado

- **Acessibilidade e Custo:** Um dos principais desafios é garantir que as tecnologias sejam acessíveis e economicamente viáveis para todos os idosos, independentemente de sua condição socioeconômica.

- **Adaptação e Usabilidade:** As tecnologias devem ser fáceis de usar e adaptadas às capacidades físicas e cognitivas dos idosos. A falta de usabilidade pode levar à baixa adoção.

- **Privacidade e Segurança:** A proteção de dados pessoais e a segurança das informações são preocupações importantes, especialmente em tecnologias que envolvem monitoramento de saúde e comunicação.

TABELA RESUMIDA DAS TENDÊNCIAS, OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Aspecto	Descrição
Tendências	Envelhecimento da população, adoção de tecnologias assistivas, telemedicina, casas inteligentes
Oportunidades	Desenvolvimento de produtos e serviços, consultoria e implementação, pesquisa e desenvolvimento
Desafios	Acessibilidade e custo, adaptação e usabilidade, privacidade e segurança
Setores Promissores	Dispositivos médicos e assistivos, telemedicina e saúde digital, casas inteligentes, robótica e IA

4. Setores Promissores

- Dispositivos Médicos e Assistivos: Incluem dispositivos de mobilidade, monitores de saúde, e tecnologias de reabilitação.
- Telemedicina e Saúde Digital: Plataformas de teleconsulta, aplicativos de monitoramento de saúde e sistemas de gerenciamento de doenças crônicas.
- Casas Inteligentes: Sensores de segurança, assistentes virtuais, e sistemas de automação residencial.
- Robótica e Inteligência Artificial: Robôs assistivos, sistemas de IA para diagnóstico e monitoramento, e tecnologias de suporte cognitivo.

Conclusão

O mercado de Gerontecnologia está crescendo rapidamente e oferece inúmeras oportunidades para inovação e desenvolvimento. No entanto, também apresenta desafios que precisam ser abordados para garantir que as tecnologias sejam acessíveis, usáveis e seguras para os idosos. Profissionais e empresas que conseguirem navegar esses desafios e aproveitar as oportunidades estarão bem posicionados para ter sucesso nesse campo emergente.

Qual a remuneração da área para o profissional que atua com Gerontecnologia ?

A remuneração para profissionais que atuam na área de Gerontecnologia pode variar amplamente dependendo de diversos fatores, como o nível de experiência, a localização geográfica, o tipo de empregador e a especialização dentro do campo. A seguir, apresento uma visão geral dos fatores que influenciam a remuneração e algumas estimativas baseadas em diferentes contextos.

1. Fatores que Influenciam a Remuneração

- Nível de Experiência: Profissionais com mais anos de experiência e especializações avançadas tendem a receber salários mais altos.
- Localização Geográfica: A remuneração pode variar significativamente entre diferentes países e até mesmo entre regiões dentro de um mesmo país. Em geral, áreas metropolitanas e países desenvolvidos oferecem salários mais elevados.
- Tipo de Empregador: A remuneração pode variar dependendo se o profissional trabalha em instituições de saúde, empresas de tecnologia, universidades, ou como consultor independente.
- Especialização: Profissionais com especializações em áreas de alta demanda, como desenvolvimento de tecnologias assistivas ou telemedicina, podem ter salários mais altos.

2. Estimativas de Remuneração

Embora seja difícil fornecer valores exatos devido à variabilidade mencionada, aqui estão algumas estimativas baseadas em diferentes contextos:

BRASIL

- Profissionais de Saúde com Especialização em Gerontecnologia: Enfermeiros, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais com especialização em Gerontecnologia podem esperar salários na faixa de R\$ 4.000 a R\$ 10.000 mensais, dependendo da experiência e da localização.
- Engenheiros e Desenvolvedores de Tecnologia: Profissionais de tecnologia que atuam no desenvolvimento de soluções para idosos podem ter salários variando de R\$ 6.000 a R\$ 15.000 mensais, dependendo da complexidade do trabalho e da empresa.

- Pesquisadores e Acadêmicos: Professores e pesquisadores em universidades podem ter salários que variam de R\$ 5.000 a R\$ 20.000 mensais, dependendo do nível acadêmico e da instituição.

ESTADOS UNIDOS

- Profissionais de Saúde com Especialização em Gerontecnologia: Salários podem variar de \$60.000 a \$120.000 anuais, dependendo da experiência e da localização.
- Engenheiros e Desenvolvedores de Tecnologia: Salários podem variar de \$70.000 a \$150.000 anuais, dependendo da especialização e da empresa.
- Pesquisadores e Acadêmicos: Professores e pesquisadores podem ter salários que variam de \$50.000 a \$100.000 anuais, dependendo do nível acadêmico e da instituição.

EUROPA

- Profissionais de Saúde com Especialização em Gerontecnologia: Salários podem variar de €40.000 a €80.000 anuais, dependendo da experiência e do país.
- Engenheiros e Desenvolvedores de Tecnologia: Salários podem variar de €50.000 a €100.000 anuais, dependendo da especialização e da empresa.
- Pesquisadores e Acadêmicos: Professores e pesquisadores podem ter salários que variam de €35.000 a €70.000 anuais, dependendo do nível acadêmico e da instituição.

TABELA RESUMIDA DAS ESTIMATIVAS DE REMUNERAÇÃO

Região	Profissionais de Saúde (Anual)	Engenheiros e Desenvolvedores (Anual)	Pesquisadores e Acadêmicos (Anual)
Brasil	R\$ 48.000 - R\$ 120.000	R\$ 72.000 - R\$ 180.000	R\$ 60.000 - R\$ 144.000
Estados Unidos	\$60.000 - \$120.000	\$70.000 - \$150.000	\$50.000 - \$100.000
Europa	€40.000 - €80.000	€50.000 - €100.000	€35.000 - €70.000

A remuneração na área de Gerontecnologia é influenciada por uma série de fatores e pode variar amplamente. Profissionais interessados em seguir carreira nessa área devem considerar a obtenção de qualificações adicionais e especializações para aumentar seu potencial de ganhos. Além disso, a demanda por soluções tecnológicas para o envelhecimento está crescendo, o que pode levar a um aumento nas oportunidades e na remuneração ao longo do tempo.

Há alguma regulamentação para a atuação em Gerontecnologia?

A Gerontecnologia é uma área emergente que combina conhecimentos de gerontologia e tecnologia para melhorar a qualidade de vida dos idosos. Como tal, a regulamentação específica para a atuação em Gerontecnologia pode variar dependendo do país e da região. A seguir, apresento algumas considerações gerais sobre a regulamentação e as normas que podem afetar a atuação dos profissionais dessa área:

1. Regulamentação Profissional

- Certificações e Qualificações: No Brasil, como em muitos outros países, não há uma regulamentação específica para a profissão de gerontecnólogo. No entanto, profissionais que atuam na área podem precisar de certificações ou qualificações em campos relacionados, como gerontologia, engenharia biomédica, tecnologia ou saúde. Ou seja, o profissional vai atender ao Conselho Profissional que regula a sua categoria profissional.

- **Associações Profissionais:** Algumas associações e organizações profissionais podem oferecer certificações ou reconhecimento para profissionais de Gerontecnologia. Por exemplo, a International Society for Gerontechnology (ISG) promove a pesquisa e a prática na área, embora não ofereça certificações formais.

2. Regulamentação de Dispositivos e Tecnologias

- **Aprovação de Dispositivos Médicos:** Tecnologias e dispositivos assistivos destinados a melhorar a saúde e o bem-estar dos idosos podem precisar de aprovação de agências reguladoras de saúde, como a FDA (Food and Drug Administration) nos Estados Unidos, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) no Brasil, ou a EMA (European Medicines Agency) na Europa.

- **Normas de Segurança e Qualidade:** Dispositivos tecnológicos devem cumprir normas de segurança e qualidade estabelecidas por organizações como a ISO (International Organization for Standardization) e a IEC (International Electrotechnical Commission).

3. Regulamentação Ética e de Privacidade

- **Proteção de Dados:** Tecnologias que coletam e armazenam dados pessoais de idosos devem cumprir regulamentações de proteção de dados, como o GDPR (General Data Protection Regulation) na Europa ou a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) no Brasil.

- **Ética no Uso de Tecnologias:** Profissionais de Gerontecnologia devem aderir a princípios éticos no desenvolvimento e implementação de tecnologias, garantindo que estas sejam utilizadas de maneira justa, segura e respeitosa para com os idosos.

4. Regulamentação de Políticas Públicas

- **Políticas de Envelhecimento Saudável:** Governos e organizações internacionais podem estabelecer políticas e diretrizes para promover o envelhecimento saudável, incentivando o uso de tecnologias assistivas. Essas políticas podem influenciar a atuação dos profissionais de Gerontecnologia.

- **Financiamento e Subsídios:** Programas governamentais podem oferecer financiamento ou subsídios para o desenvolvimento e implementação de tecnologias voltadas para idosos, criando oportunidades e requisitos específicos para os profissionais da área.

Embora a Gerontecnologia ainda não tenha uma regulamentação específica e universal, os profissionais da área devem estar atentos às certificações e qualificações necessárias, às normas de segurança e qualidade, às regulamentações de proteção de dados e ética, e às políticas públicas que podem influenciar sua atuação. Manter-se atualizado sobre essas questões é fundamental para garantir uma prática segura, eficaz e ética.

Onde o profissional de gerontecnologia pode atuar ?

1. Adaptação Tecnológica às Necessidades dos Idosos:

- Profissionais em Gerontecnologia podem desenvolver e adaptar tecnologias para atender às necessidades específicas dos idosos. Isso inclui interfaces amigáveis, designs acessíveis e soluções que considerem as limitações físicas e cognitivas associadas ao envelhecimento.

2. Integração de Tecnologia nos Cuidados de Saúde:

- Com o aumento das condições crônicas relacionadas à idade, profissionais em Gerontecnologia podem ajudar a integrar tecnologias inovadoras nos cuidados de saúde, melhorando a gestão de doenças crônicas e promovendo um envelhecimento saudável.

3. Desenvolvimento de Soluções de Monitoramento Remoto:

- Profissionais em Gerontecnologia podem contribuir para o desenvolvimento de sistemas de monitoramento remoto, permitindo a supervisão da saúde dos idosos à distância e proporcionando respostas rápidas a situações de emergência.

4. Treinamento e Educação para Idosos:

- Esses profissionais podem desenvolver programas de treinamento e educação para capacitar os idosos no uso eficaz da tecnologia, promovendo a inclusão digital e reduzindo a disparidade digital entre as diferentes faixas etárias.

5. Consultoria em Ambientes Amigáveis para Idosos:

- Gerontotecnólogos podem oferecer consultoria para tornar ambientes físicos e virtuais mais amigáveis para os idosos, considerando fatores como acessibilidade, usabilidade e segurança.

6. Inovação em Produtos e Serviços para Idosos:

- A Gerontecnologia pode impulsionar a inovação na criação de produtos e serviços voltados para idosos, desde dispositivos de mobilidade até soluções de entretenimento e comunicação.

7. Pesquisa e Desenvolvimento Contínuo:

- Profissionais especializados em Gerontecnologia podem conduzir pesquisas para entender melhor as necessidades em constante evolução da população idosa, contribuindo para o desenvolvimento contínuo de soluções tecnológicas eficazes.

8. Promoção do Envelhecimento Ativo e Participativo:

- A Gerontecnologia pode ser uma ferramenta para promover o

**TABELA RESUMIDA DAS CONSIDERAÇÕES
SOBRE REGULAMENTAÇÃO**

Aspecto da Regulamentação	Descrição
Certificações e Qualificações	Necessidade de certificações em campos relacionados, como gerontologia e tecnologia assistiva
Associações Profissionais	Reconhecimento e promoção da prática por associações como a ISG
Aprovação de Dispositivos Médicos	Necessidade de aprovação por agências reguladoras de saúde
Normas de Segurança e Qualidade	Cumprimento de normas estabelecidas por organizações como ISO e IEC
Proteção de Dados	Conformidade com regulamentações de proteção de dados como GDPR e LGPD
Ética no Uso de Tecnologias	Adesão a princípios éticos no desenvolvimento e implementação de tecnologias
Políticas de Envelhecimento Saudável	Influência de políticas governamentais e diretrizes internacionais
Financiamento e Subsídios	Oportunidades e requisitos específicos criados por programas governamentais

envelhecimento ativo, capacitando os idosos a permanecerem ativos na sociedade, se envolverem em atividades sociais e manterem uma qualidade de vida elevada.

9. Desenvolvimento de Políticas e Normas:

- Profissionais em Gerontecnologia podem contribuir para o desenvolvimento de políticas e normas que promovam a implementação ética e eficaz de tecnologias para idosos, protegendo a privacidade e a segurança.

Áreas de Atuação para o Profissional de Gerontecnologia

O campo da Gerontecnologia é vasto e oferece diversas oportunidades de atuação para profissionais que desejam aplicar seus conhecimentos em tecnologia e envelhecimento para melhorar a qualidade de vida dos idosos. A seguir, apresento algumas das principais áreas onde esses profissionais podem atuar:

1. Saúde e Cuidados com Idosos

- Hospitais e Clínicas: Desenvolvimento e implementação de tecnologia assistiva, sistemas de monitoramento remoto e soluções de telemedicina para melhorar o atendimento a pacientes idosos.
- Residências Geriátricas e Casas de Repouso: Aplicação de tecnologias para monitoramento de saúde, segurança e bem-estar dos residentes, além de soluções para facilitar a comunicação com familiares e profissionais de saúde.
- Cuidados Domiciliares: Desenvolvimento de dispositivos e aplicativos que auxiliem cuidadores e familiares no monitoramento e cuidado de idosos em casa.

2. Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva

- Empresas de Tecnologia: Criação de produtos e serviços inovadores, como dispositivos de mobilidade, sistemas de alerta e monitoramento, e tecnologias de comunicação adaptadas para idosos.
- Startups e Inovação: Participação em startups focadas em soluções tecnológicas para o envelhecimento, contribuindo com ideias inovadoras e desenvolvimento de novos produtos.

3. Pesquisa e Academia

- Instituições de Ensino e Pesquisa: Condução de pesquisas científicas sobre o impacto das tecnologias no envelhecimento, desenvolvimento de novos dispositivos e soluções, e publicação de artigos em revistas especializadas.
- Programas de Pós-Graduação: Atuação como professores ou orientadores em cursos de pós-graduação em Gerontecnologia, compartilhando conhecimentos e experiências com novos profissionais da área.

4. Consultoria e Assessoria

- Consultoria para Empresas: Prestação de serviços de consultoria para empresas que desejam desenvolver ou implementar tecnologias voltadas para o público idoso.
- Assessoria para Políticas Públicas: Colaboração com governos e organizações não governamentais na formulação e implementação de políticas públicas que promovam o uso de tecnologias para o envelhecimento saudável.



5. Gestão e Administração

- Gestão de Projetos: Liderança de projetos de desenvolvimento e implementação de tecnologias assistivas em diferentes contextos, desde hospitais até residências geriátricas.
- Administração de Instituições de Cuidado: Gestão de instituições que oferecem serviços de cuidado a idosos, utilizando tecnologias para otimizar processos e melhorar a qualidade do atendimento.

6. Educação e Treinamento

- Capacitação de Profissionais de Saúde: Desenvolvimento e condução de programas de treinamento para profissionais de saúde sobre o uso de tecnologias assistivas e soluções tecnológicas para o cuidado de idosos.
- Educação para Idosos: Criação de programas educativos para idosos, ensinando-os a utilizar novas tecnologias que possam melhorar sua qualidade de vida e promover a independência.

TABELA RESUMIDA DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Área de Atuação	Descrição
Saúde e Cuidados com Idosos	Hospitais, clínicas, residências geriátricas, cuidados domiciliares
Desenvolvimento de Tecnologias Assistivas	Empresas de tecnologia, startups e inovação
Pesquisa e Academia	Instituições de ensino e pesquisa, programas de pós-graduação
Consultoria e Assessoria	Consultoria para empresas, assessoria para políticas públicas
Gestão e Administração	Gestão de projetos, administração de instituições de cuidado
Educação e Treinamento	Capacitação de profissionais de saúde, educação para idosos

Essas áreas de atuação oferecem um amplo leque de oportunidades para profissionais de Gerontecnologia, permitindo que eles contribuam de maneira significativa para a melhoria da qualidade de vida dos idosos por meio da aplicação de tecnologias inovadoras. 🌐



Dra. Maria Aparecida Ferreira de Mello

é Pesquisadora/Consultora em Inovação, Inclusão, Longevidade e Tecnologia, CSO da ANGLIS, Professora Afiada da Disciplina de Geriatria e Gerontologia da EPM-UNIFESP - Vice Coordenadora do GT Inovação em Longevidade do Instituto de Estudos Avançados e Convergentes da UNIFESP, e Professora e Coordenadora da Pós Lato Sensu em Gerontecnologia da USCS. Contato: @dra.mariademello.to

PRESENÇA 50 MAIS



A comunicação é imprescindível no século 21 e, para tanto, as pessoas acima de 50 anos precisam aprimorar os gestos, a expressão facial e a fala. Além disso, o processo de envelhecimento requer também que a pessoa cuide da saúde vocal e das funções neurovegetativas (mastigar, deglutir e respirar). A Fonoaudiologia é a ciência que estuda estes aspectos e a prática fonoaudiológica respalda a necessidade de cuidar ainda mais destes para uma longevidade saudável.

Observe no seu próprio corpo o quão importante é cuidar da comunicação e das funções vitais para o bem envelhecer.

Ao longo dos 36 anos da minha carreira, senti a necessidade de ampliar o meu conhecimento sobre o bom uso do corpo humano e busquei me aprofundar em vários trabalhos de abordagem corporal baseados na Educação Somática, tais como: Reeducação do Movimento - www.institutovaldobertazzo.com.br - Eutonia - www.eutonia.org.br - e Método Corpo Intenção - www.corpointencao.com.br.

Esses trabalhos trazem um olhar mais atento para os diversos aspectos da vida humana. Mas, no Método Corpo Intenção, criado e desenvolvido pela fisioterapeuta brasileira Denise de Castro, tem-se um conhecimento que reconhece a potência do ser humano em constante reconstrução e essa pode ser a chave que pode motivar que outros reconheçam as suas possibilidades para se desenvolver ainda mais. É um olhar a partir do corpo físico para cuidar dos aspectos emocionais, comportamentais e cognitivos. É uma abordagem corporal potente que reconhece o simples e os aspectos complexos. Leva-se em conta o ambiente interior e o exterior. Tudo isso faz parte da vida humana!

Vamos refletir sobre alguns aspectos:

1. Importância da pausa

Para estar consigo é necessário tempo e você precisa saber quão importante é parar para se observar. Faça um pequeno exercício:

aquiete os movimentos corporais, feche os olhos, observe cada parte do seu corpo e tudo que lhe chama atenção; depois, perceba as sensações corporais, suas emoções e tudo que você tem vontade de fazer; preste atenção em como está a sua respiração e os seus batimentos cardíacos; abra os olhos lentamente e perceba como se sente. Repita diariamente e receba os benefícios deste pequeno exercício.

2. Sua voz, suas escolhas

Você usa plenamente a capacidade da sua voz física?

Você reconhece a sua voz subjetiva?

Conhecer mais sobre o seu corpo lhe traz uma melhor potência vocal. É possível aprender a usar os recursos que já existem no seu próprio corpo e a terapia corporal - inclui aqui a Fonoaudiologia porque o foco desta é o corpo todo, especialmente a região do pescoço e da boca - pode lhe trazer recursos comunicativos que afetam as suas relações interpessoais diárias. Reflita: qual é a intensidade da sua voz, ela é mais grave ou mais aguda, mais abafada ou projetada no ambiente etc ?

Sabia que a sua voz pode lhe trazer inúmeros benefícios e afetar as outras pessoas

? É o que chamo de “voz subjetiva”. Muita gente não sabe o quanto pode influenciar as outras pessoas. Você reconhece e usa o seu potencial comunicativo? A voz tem poder. Observe-se no contato com a sua família, com amigos, com os colegas de trabalho e nos demais ambientes. Lembre-se: o som da nossa voz afeta e influencia as atitudes alheias !

3. Poder do encontro

Estar com os outros seres humanos é importante para ampliar a percepção de si e do que se passa no ambiente ao seu redor. Isso faz muita diferença para você se modular e amadurecer como ser-no-mundo. Muita gente prefere se isolar, mas estar num grupo lhe permite experimentar como você lida com as diversas circunstâncias da vida. Pode-se passar por um período de maior isolamento por motivos pessoais, mas é no contato com as outras pessoas que você se experimenta e se desenvolve.

Acredite no poder do encontro ! Através dele é possível aprender e buscar o amadurecimento diariamente.

4. Poder do toque e de ser cuidado

Desde a vida intrauterina, tem-se o contato e o aconchego como algo vital para sobreviver. Estes são primordiais para o bom desenvolvimento do ser vivo. Ao nascer, a criança precisa sentir o toque humano para acalmar e experimentar o AFETO que fará muita diferença ao longo de toda a sua vida.

Muitas vezes, o ser humano se esquece do poder do afeto para a saúde emocional, comportamental e mental. Proponho que você toque

a sua pele de forma cuidadosa e generosa. Feche os olhos, aquiete-se por alguns instantes. O que você sente? Como você se sente após esse simples exercício? Percebe que há muito mais para ser observado e cuidado?

Nas propostas da Educação Somática tem-se o autocuidado, o ser cuidado e o toque como o alicerces que podem trazer muitas possibilidades de amadurecimento para as pessoas, especialmente aquelas acima dos 50 anos. Por isso, é importante falar, escrever e cuidar ainda mais das pessoas que chegaram aos 50 anos e querem se desenvolver. Essas pessoas serão os(as) líderes do futuro ao longo deste século! Para tanto, precisam seguir adiante com interesse em se aprimorar constantemente. É preciso que os jovens de hoje entendam que podem ser pessoas idosas neste século e que serão muito necessárias para a sociedade em qualquer circunstância vivida.

5. O corpo diz muito do que vai na mente

Portanto, o uso consciente do corpo exige que você fique atento(a) aos movimentos corporais e faciais, bem como, valorize o poder da palavra e do silêncio. Desta forma, tem-se como identificar a relação corpo-mente. Estar consciente e presente nas diversas relações humanas possibilita reconhecer o poder da comunicação. Sugiro que você observe a sua face, a postura da sua cabeça e dos pés.

Refleta: qual é a mensagem que o seu corpo revela para o mundo?

Forças circulantes internas e externas precisam ser observadas e cuidadas. Assim, você poderá se relacionar de forma mais respeitosa e equilibrada, atualizando como se comunica.

Lembre-se: todas as pessoas são importantes e são agentes transformadores do mundo! Viva a Presença 50 mais! 🌊



Felomenia Pinho
Fonoaudióloga-CRFA
4982 /PUCSP, com
aperfeiçoamento em
Motricidade Orofacial,
Eutonista pelo Instituto
Brasileiro de Eutonia,
Terapeuta e Educadora
Alfacorporal pelo Instituto
Corpo Intenção, Educadora
do Movimento pelo
Instituto Ivaldo Bertazzo.
Pesquisa o movimento e o
envelhecimento humano.
E-mail: felomeniapinho@gmail.com

NEUROURBANISMO: DESENHANDO CIDADES RESPONSIVAS À SAÚDE COGNITIVA E AO ENVELHECIMENTO ATIVO

O declínio cognitivo é uma crescente preocupação de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Diante do envelhecimento populacional, a implementação de estratégias que previnam ou atenuem esse processo torna-se essencial para promover um envelhecimento saudável e prolongar a independência dos indivíduos.

No Brasil, a transição demográfica é evidente: em meio século, a população com mais de 65 anos multiplicou-se por oito. O Censo de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que a população idosa, composta por indivíduos com 60 anos ou mais, representa 15,6% do total, um aumento de 4,8% em apenas 12 anos (IBGE, 2023). Esses números demandam adaptações políticas, econômicas e sociais para atender às necessidades dessa parcela crescente da sociedade, especialmente no que diz respeito ao desenho urbano.

Pesquisas no campo da neurociência aplicada ao desenho urbano indicam que o ambiente construído — seja ele público ou privado, interno ou externo — desempenha um papel fundamental na saúde cognitiva. Assim, urbanistas, arquitetos e gestores do planejamento urbano podem direcionar seus projetos para criar cidades que estimulem a cognição, fomentem a interação social e favoreçam a saúde mental e física ao longo da vida.

A influência do ambiente urbano na resiliência cognitiva

O cérebro humano é um órgão altamente plástico, ou seja, tem a capacidade de se transformar estrutural e funcionalmente de acordo com os estímulos recebidos. Embora essa plasticidade seja mais intensa na infância e juventude, ela persiste ao longo da vida adulta e do envelhecimento. Nesse sentido, manter o cérebro ativo e desafiado contribui para a construção de uma reserva cognitiva — o mecanismo de resiliência cerebral que retarda os impactos do envelhecimento e mitiga os efeitos de doenças neurodegenerativas.

Os espaços que habitamos ao longo da vida influenciam diretamente essa reserva cognitiva, podendo fortalecê-la ou, ao contrário, inibir seu desenvolvimento. Por isso, compreender como os ambientes urbanos afetam a cognição e implementar estratégias para criar cidades mais estimulantes é um passo essencial para a promoção da saúde pública.

Mais do que estabelecer diretrizes rígidas, é fundamental reconhecer a complexidade dessa relação e entender o que os espaços devem proporcionar aos seus usuários. O conceito de affordances, desenvolvido pelo psicólogo James Gibson, é central para esse debate: trata-se das oportunidades que o ambiente oferece para a ação e a interação humana. No contexto do desenho urbano, a criação de experiências que estimulem a cognição é mais importante do que a simples adoção de normas ou padrões predefinidos.

Estratégias para o desenho de cidades responsivas à saúde cognitiva

1) Estímulo ao deslocamento ativo

A mobilidade ativa — especialmente a caminhada e o ciclismo — é um fator-chave para a plasticidade cerebral. Estudos demonstram que o movimento estimula o funcionamento da memória, favorece a formação de novas conexões neurais e impulsiona a neurogênese no hipocampo, área essencial para a aprendizagem e a orientação espacial.



A oferta de parques e praças nos centros urbanos estimulam a caminhabilidade e proporcionam encontros sociais essenciais para a saúde cognitiva e o envelhecimento ativo.

A caminhada, enquanto forma primária de deslocamento urbano, é reconhecida pela Política Nacional de Mobilidade Urbana como um meio prioritário de transporte em relação aos modais motorizados. Em 2018, a Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP) identificou que 39% dos deslocamentos diários nos 533 municípios brasileiros com população superior a 60 mil habitantes eram realizados a pé, abrangendo 65% da população do país. Considerando que todas as viagens por transporte público envolvem trechos percorridos a pé, essa proporção aumenta para 61%, evidenciando a relevância desse modo de locomoção.

Além de sua dimensão democrática, a caminhabilidade apresenta impactos positivos para a saúde pública. Estudos sobre transporte ativo demonstram que a incorporação da caminhada na rotina diária contribui significativamente para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial, obesidade e diabetes tipo 2. Assim, a promoção da mobilidade ativa por meio de infraestruturas adequadas para pedestres é essencial para a redução da inatividade física e a ampliação do bem-estar populacional.

Diante desse contexto, Reis et al. enfatizam a necessidade de políticas urbanas que priorizem soluções seguras, equitativas e ambientalmente sustentáveis para a mobilidade ativa, incluindo a ampliação da infraestrutura destinada a pedestres e ciclistas, bem como a melhoria do acesso ao transporte público. Entretanto, apesar do papel central da caminhada na mobilidade urbana, na proteção ambiental e na promoção da saúde e do convívio social, a qualidade dos espaços destinados aos pedestres ainda é deficiente em grande parte das cidades brasileiras.

Uma pesquisa conduzida pela ONG Mobilize, em 2012, avaliou a qualidade das calçadas brasileiras com uma escala de 1 a 10, obtendo uma média de apenas 3,4 pontos. Do total de calçadas analisadas, 70% receberam notas inferiores a 5, enquanto apenas 6% atingiram pontuações superiores a 8, destacando-se as vias situadas à beira-mar. Esses resultados revelam um déficit significativo na infraestrutura urbana para pedestres, comprometendo não apenas a segurança dos deslocamentos, mas também a acessibilidade e a inclusão social no espaço público.

Dessa forma, o desenho urbano pode contribuir para um estilo de vida mais ativo ao priorizar a segurança de pedestres e ciclistas, oferecer calçadas amplas e acessíveis, criar ciclovias protegidas e integrar áreas verdes ao tecido urbano. Além disso, a disposição estratégica de escadarias e rampas, pontos de descanso e percursos planejados incentiva a mobilidade, reduzindo a dependência de meios de transporte motorizados. A organização espacial clara e a sinalização intuitiva também favorecem a exploração da cidade, estimulando o deslocamento autônomo e o engajamento ativo com o ambiente.

2) Fortalecimento da conexão social

A interação social é um fator determinante para a preservação da cognição, pois pessoas que mantêm relações sociais diversificadas

e frequentes tendem a apresentar um declínio cognitivo mais lento do que aquelas que vivem em isolamento. A solidão crônica impacta severamente a saúde mental da população idosa, dobrando o risco de depressão entre aqueles que vivem sozinhos. No Brasil, 34% dos idosos apresentam sintomas depressivos e 16% relatam solidão frequente, um cenário agravado pela violência urbana, que contribui para o isolamento social. Entre 2020 e 2023, mais de 408 mil denúncias de agressões contra idosos foram registradas pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Paralelamente, o número de domicílios unipessoais aumentou de 12,2% em 2010 para 18,9% em 2022, e 28,7% desses são ocupados por idosos, totalizando 5,6 milhões de brasileiros idosos vivendo sozinhos (IBGE, 2023).

Nesse contexto, o desenho urbano desempenha um papel essencial na promoção das conexões sociais, ao criar espaços que incentivem encontros espontâneos e o convívio intergeracional. Ambientes integrados e bem distribuídos, como praças, mercados, calçadas e parklets, favorecem a socialização, enquanto elementos como bancos, áreas sombreadas e mobiliário flexível tornam esses locais mais convidativos. Além disso, a segurança, a legibilidade dos espaços e o fácil acesso são fatores cruciais para fortalecer o senso de pertencimento e incentivar a participação ativa dos idosos na vida urbana.

3) Qualidade ambiental e promoção do sono reparador

O sono desempenha um papel essencial na consolidação da memória e na remoção de toxinas acumuladas no cérebro ao longo do dia, mas fatores ambientais, como poluição sonora e luminosa, podem comprometer sua qualidade e afetar negativamente a saúde mental e cognitiva. A associação entre poluição sonora e transtornos psicológicos tem sido amplamente estudada, evidenciando que a exposição contínua a ruídos excessivos pode desencadear estresse, ansiedade e depressão. Sons agressivos e constantes levam à liberação de hormônios do estresse, como o cortisol, que aumentam a pressão arterial e a frequência cardíaca, contribuindo para o desgaste físico e emocional. Indivíduos que vivem próximos a fontes constantes de ruído, como estradas movimentadas ou linhas férreas, frequentemente relatam maior irritabilidade e dificuldades para dormir, resultando em fadiga diurna e agravamento dos sintomas de saúde mental. Além disso, a poluição sonora interfere na comunicação verbal, tornando as interações frustrantes e desgastantes, o que pode levar ao isolamento social, um fator de risco para o declínio cognitivo.

A interrupção dos ritmos circadianos — relógios biológicos do corpo humano, que regulam o ciclo sono-vigília, por exemplo —, causada tanto pelo ruído excessivo quanto pela iluminação artificial desregulada, está associada a uma série de problemas de saúde, incluindo maior risco de acidentes, agravamento de comorbidades e até doenças neurodegenerativas. Um estudo longitudinal publicado na *Nature Communications* acompanhou cerca de 8.000 pessoas ao longo de 25 anos e concluiu que a curta duração do sono entre os 50 e 70 anos aumentava em 30% o risco de demência, independentemente de fatores sociodemográficos, comportamentais, cardiometabólicos e de saúde mental (Sabia et al., 2021).

No contexto urbano, mitigar esses impactos exige a adoção de estratégias para minimizar o ruído proveniente do tráfego, da infraestrutura e de atividades comerciais, como a implementação de barreiras acústicas, fachadas com isolamento sonoro e zonas de baixa emissão sonora em áreas residenciais. Da mesma forma, o controle da iluminação artificial

excessiva e a formulação de políticas voltadas para a redução da poluição luminosa são essenciais para preservar a qualidade do sono e respeitar os ritmos biológicos da população, promovendo um ambiente urbano mais saudável e equilibrado.

4) Estímulos espaciais e desafios cognitivos

A exposição a novos desafios é um dos principais fatores para a manutenção da saúde cerebral, e o aprendizado contínuo, como dominar um novo idioma, tocar um instrumento ou explorar caminhos desconhecidos, fortalece o hipocampo, região do cérebro responsável pela memória e orientação espacial. O desenho urbano pode facilitar esse processo ao criar ambientes ricos em estímulos e diversidade de percursos. A disponibilização de hortas compartilhadas, por exemplo, engaja as atividades comunitárias e traz benefícios para a saúde mental. De acordo com um estudo da doutora Jill S. Litt, publicado na revista *The Lancet Planetary Health* em 2023, a jardinagem desenvolve habilidades pessoais, novos aprendizados e melhora o desenvolvimento cognitivo. A imersão sensorial proposta pela jardinagem—como o estímulo tátil das texturas das folhagens, os padrões de cores que mudam ao longo das estações, e os aromas liberados pelas plantas—ajuda a resgatar e manter a autonomia dos idosos, promovendo a resolução de problemas e a tomada de decisões. Além disso, a prática em grupo, como o trabalho coletivo na jardinagem, fortalece a socialização e interações entre as pessoas, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas, câncer e distúrbios de saúde mental.

Cidades que incentivam a navegação sem o uso de GPS, por meio de ruas arborizadas, calçadas amplas e uma rede de mobilidade ativa bem planejada, promovem o exercício da memória espacial. O uso de marcos urbanos e elementos multisensoriais, como variações de texturas, cores, aromas e sonoridades, torna os espaços mais memoráveis e instigantes. O estudo conduzido por Eleanor Anne Maguire, Woollett e Spiers, em 2006, com taxistas de Londres, demonstram que a exploração de trajetos variados sem o uso de GPS está associada a um maior volume do hipocampo, evidenciando a influência do ambiente urbano na manutenção da cognição ao longo da vida.

5) Redução do estresse crônico

O estresse prolongado tem impactos significativos na função cognitiva, contribuindo


para a perda neuronal e a redução da neurogênese no hipocampo, o que destaca a necessidade de integrar estratégias de redução do estresse no desenho urbano para promover o bem-estar mental. Uma das abordagens mais eficazes para atenuar o estresse e melhorar a saúde mental é a introdução de elementos biofílicos, como parques, jardins verticais e espaços verdes distribuídos pela cidade. Estudos demonstram que os efeitos terapêuticos das florestas são profundos. O livro *Forest Bathing: How Trees Can Help You Find Health and Happiness* (Banho de Floresta: Como Árvores Podem Ajudar a Achar Saúde e Felicidade), escrito pelo doutor Qing Li, revela como as árvores liberam compostos voláteis, como os fitoncides, que possuem propriedades antimicrobianas e fortalecem o sistema imunológico.

Além disso, aromas cítricos liberados pelas plantas têm efeitos benéficos no sistema endócrino, responsável pela produção hormonal, e a exposição à natureza reduz os níveis de cortisol e dopamina, promovendo maior estabilidade emocional e cognitiva. A imersão em ambientes naturais também contribui para a redução da pressão arterial, melhora a qualidade do sono e alivia sintomas de ansiedade e depressão, além de estimular a produção de endorfinas—hormônios associados à felicidade e ao bom humor. Os benefícios se estendem ainda a crianças e adultos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), além de apresentarem efeitos terapêuticos em quadros de esquizofrenia e no manejo da demência em idosos. Além disso, a criação de locais de refúgio urbano, como pequenas praças tranquilas e áreas de descanso integradas ao tecido urbano, oferece espaços de recuperação e relaxamento. O controle da poluição sonora e a promoção de ambientes mais humanizados são, portanto, medidas essenciais para o desenho de uma cidade mais saudável e equilibrada, que favoreça tanto a saúde mental quanto o bem-estar físico dos seus habitantes.

Rumo ao urbanismo orientado pelo design baseado em evidências

Para enfrentar esses desafios, o NeuroUrbanismo surge como um campo transdisciplinar dedicado a investigar a relação entre o ambiente urbano, o cérebro humano e a saúde mental, integrando conhecimentos de psiquiatria, neurociência, urbanismo, geografia e psicologia. Segundo Adli et al. (2017), essa abordagem busca compreender como fatores urbanos, como iluminação, qualidade do ar e ruído, impactam a saúde mental. O objetivo é desenvolver cidades mais acessíveis e inclusivas, capazes de atender às necessidades funcionais, cognitivas e sensoriais da população, ao mesmo tempo em que proporcionam benefícios terapêuticos (Pallasmaa; Salvaterra, 2011; Adli et al., 2017).

Diante do envelhecimento populacional, surge a necessidade de um novo olhar sobre o planejamento e o desenho urbano. Cidades que promovem estímulos cognitivos, incentivam a mobilidade ativa, fortalecem conexões sociais e reduzem fatores de estresse são essenciais para construir uma sociedade mais saudável e resiliente. A criação de uma reserva cognitiva, que fortalece a resiliência e a saúde cerebral, não se inicia apenas na terceira idade, mas ao longo de toda a vida. Portanto, a reestruturação dos espaços urbanos deve considerar não apenas as necessidades da população idosa, mas também o desenvolvimento cognitivo de crianças, jovens e adultos.

Ao adotar um desenho urbano centrado em evidências tanto da neurociência quanto da gerontologia, é possível transformar as cidades em ambientes que vão além da simples funcionalidade, atuando como agentes ativos na promoção da saúde cognitiva. A construção de cidades mais acessíveis, estimulantes e equilibradas não é apenas um desafio do presente, mas um compromisso com o futuro de uma sociedade que envelhece de forma ativa, conectada e saudável. 



Ciro Férrer Herbster Albuquerque

é Arquiteto e Urbanista. Mestrando em Arquitetura, Urbanismo e Design, Linha de Pesquisa de Planejamento Urbano e Direito à Cidade pelo Programa de Pós-Graduação de Arquitetura, Urbanismo e Design (PPGAU+D), na Universidade Federal do Ceará (UFC). Pós-Graduado em Estudos em Geriatria e Gerontologia | Neurociência aplicada à Aprendizagem | Neurociência e Comportamento | Neurociência Aplicada à Arquitetura. E-mail: ciro.ferrer@hotmail.com

EMANUELE YUMI - TDAH
COM SUA PET BEBEL

“VOCÊ É MAIS FORTE DO
QUE PENSA E SERÁ MAIS
FELIZ DO QUE IMAGINA”



**Uma ferramenta de acessibilidade e
inclusão social para empresas que queiram
conectar-se com pessoas surdas.**

"Sou muito grato ao ICOM
por me ajudar a romper as
barreiras da comunicação."

Diego de Lima
Curitiba/PR

✉ contato-icom@ame-sp.org.br



Eliana Naete - Intérprete de LIBRAS



Agora ainda + completa!



**Expo
Braille**

**9, 10 e 11
de Maio
de 2025**

O maior evento
de acessibilidade
e inclusão do Brasil.

CONVITE



Garanta agora sua
credencial gratuita

Sexta, 09/05:
12h-19h

Sábado, 10/05:
10h-19h

Domingo, 11/05:
10h-19h



**TRANSAMERICA
EXPO CENTER**

Av. Dr. Mário Vilas Boas Rodrigues, 387

Estacionamento com vagas acessíveis no local e transfers gratuito entre a estação Santo Amaro do metrô e o pavilhão

www.mobilityexpobraille.com.br